

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

PATRICIA BERTOLI MORESCHI



O ENSINO RELIGIOSO E O OS AUTISTAS:
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

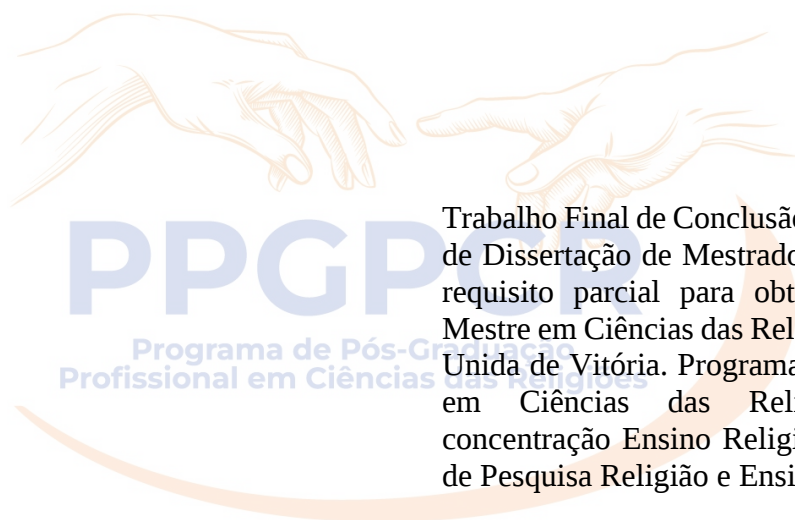
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 13/08/2024.

VITÓRIA-ES

2024

PATRICIA BERTOLI MORESCHI

O ENSINO RELIGIOSO E O OS AUTISTAS:
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS



Trabalho Final de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de concentração Ensino Religioso Escolar. Linha de Pesquisa Religião e Ensino.

Orientador: José Adriano Filho

VITÓRIA-ES

2024

Moreschi, Patrícia Bertoli

O Ensino Religioso e o os Autistas / Aprendizagem no Ensino Fundamental anos finais / Patrícia Bertoli Moreschi. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

vi, 78 f. ; 31 cm.

Orientador: José Adriano Filho

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

Referências bibliográficas: f. 73-78

1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino Religioso. 4. Autismo. 5. Educação inclusiva. 6. Ensino religioso e autismo. - Tese.
I. Patrícia Bertoli Moreschi. II. Faculdade Unida de Vitória, 2024. III. Título.

PATRICIA BERTOLI MORESCHI

O ENSINO RELIGIOSO E O OS AUTISTAS:
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 13 ago. 2024.

José Adriano Filho, Doutor em Teoria e História Literária
Doutor em Ciências da Religião, UNIDA (presidente).

Elcio Sant'Anna, Doutor em Teologia, UNIDA.

CRISTINA LENS BASTOS DE
VARGAS:02264554754

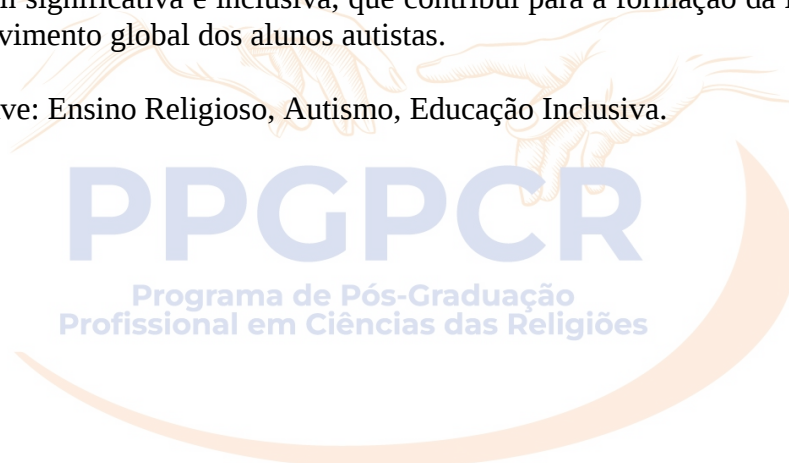
Assinado de forma digital por CRISTINA
LENS BASTOS DE VARGAS:02264554754
Dados: 2024.08.29 15:48:57 -03'00'

Cristina Lens Bastos de Vargas, Doutora em Educação.

RESUMO

Esta dissertação investiga a interseção entre o ensino religioso e a aprendizagem de alunos autistas no ensino fundamental anos finais, destacando a importância de estratégias pedagógicas inclusivas e adaptativas. A inteligência, que envolve pensar, aprender e adaptar-se, apresenta desafios específicos para crianças com deficiência mental, incluindo o autismo, caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e comportamento. A educação, que promove mudanças intelectuais, emocionais e sociais, deve considerar as necessidades dessas crianças, especialmente no contexto do ensino religioso, que lida com crenças, valores e práticas culturais. A pesquisa se baseia em experiências profissionais e na crescente inclusão de alunos com deficiência nas escolas, onde a educação inclusiva enfrenta o desafio de promover igualdade de oportunidades. A metodologia qualitativa adotada envolve revisão bibliográfica, análise documental e estudo de caso, buscando desenvolver práticas pedagógicas eficazes. Os resultados indicam que adaptações curriculares, uso de materiais didáticos apropriados e integração de tecnologia assistiva são fundamentais para facilitar a aprendizagem de alunos autistas. A colaboração entre educadores e profissionais de saúde é essencial para criar um ambiente educacional que atenda plenamente às necessidades desses alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e inclusiva, que contribui para a formação da identidade espiritual e o desenvolvimento global dos alunos autistas.

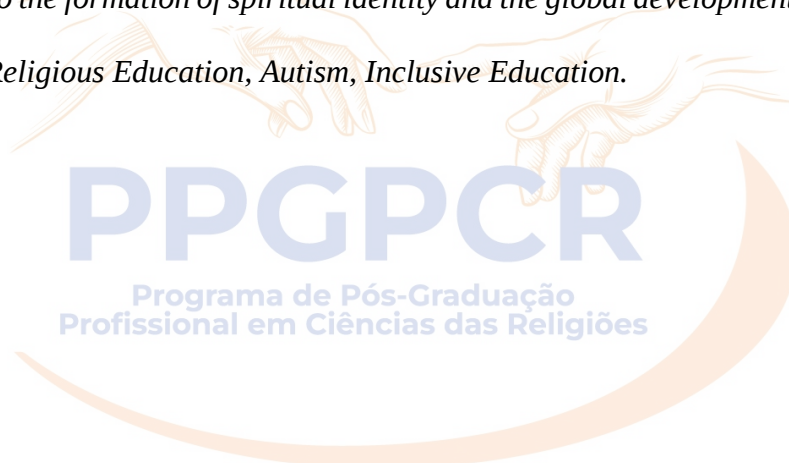
Palavras-chave: Ensino Religioso, Autismo, Educação Inclusiva.



ABSTRACT

This dissertation investigates the intersection between religious education and the learning of autistic students in elementary school, highlighting the importance of inclusive and adaptive pedagogical strategies. Intelligence, which involves thinking, learning and adapting, presents specific challenges for children with mental disabilities, including autism, characterized by difficulties in social interaction, communication and behavior. Education, which promotes intellectual, emotional and social changes, must consider the needs of these children, especially in the context of religious education, which deals with cultural beliefs, values and practices. The research is based on professional experiences and the growing inclusion of students with disabilities in schools, where inclusive education faces the challenge of promoting equal opportunities. The qualitative methodology adopted involves bibliographic review, document analysis and case study, seeking to develop effective pedagogical practices. The results indicate that curricular adaptations, use of appropriate teaching materials and integration of assistive technology are essential to facilitate the learning of autistic students. Collaboration between educators and health professionals is essential to create an educational environment that fully meets the needs of these students, promoting meaningful and inclusive learning, which contributes to the formation of spiritual identity and the global development of autistic students.

Keywords: Religious Education, Autism, Inclusive Education.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 ENSINO RELIGIOSO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: HISTÓRICO, LIBERDADE RELIGIOSA, ABORDAGENS E DESAFIOS	9
1.1 O Ensino Religioso no contexto educacional	9
1.2 Histórico do Ensino Religioso na educação	12
1.3 Liberdade religiosa e laicidade	16
1.4 Abordagens pedagógicas e metodologias no ensino religioso	19
1.5 Desafios e oportunidades presentes no Ensino Religioso	23
2 PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS AUTISTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	30
2.1 Introdução ao aprendizado no Ensino Religioso para alunos autistas.....	31
2.2 Características do autismo e implicações na aprendizagem religiosa	35
2.3 Estratégias de ensino inclusivas para pessoas autistas	39
2.4 Adaptações curriculares e materiais didáticos.....	42
2.5 Experiências e desafios de educadores.....	47
3 INTEGRAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO E A APRENDIZAGEM DE ALUNOS AUTISTAS.....	51
3.1 Necessidades específicas de aprendizagem de alunos autistas no contexto religioso.....	52
3.2 Estratégias pedagógicas adaptativas para a educação religiosa de alunos autistas	54
3.3 Uso de tecnologia assistiva e recursos auxiliares	59
3.4 Colaboração entre profissionais da educação e profissionais de saúde.....	64
CONCLUSÃO.....	71
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE	79

INTRODUÇÃO

A inteligência refere-se à capacidade do indivíduo de pensar, aprender e adaptar-se a novas situações, englobando processos como memória, resolução de problemas, linguagem e socialização. Na criança com deficiência mental, observam-se problemas que afetam áreas cerebrais, resultando em um baixo desempenho intelectual e, geralmente, limitando seu progresso no ensino-aprendizagem. A educação, por sua vez, representa um conjunto de valores e habilidades que promovem mudanças intelectuais, emocionais e sociais no indivíduo, permitindo a assimilação e aquisição de conhecimentos.

Ao considerarmos o aspecto religioso e o acesso das crianças à religião, seja na escola ou em casa, somos levados a refletir sobre os conjuntos de crenças, dogmas e manifestações culturais existentes, que influenciam valores, costumes individuais, práticas e sentimentos em relação a Deus ou deuses.

O interesse pela pesquisa surge de minha trajetória profissional durante a faculdade e das experiências vivenciadas nas escolas em que trabalhei, atualmente atuando como professora de Educação Especial. A Educação Inclusiva, uma modalidade de ensino em crescimento nas escolas, enfrenta o desafio contínuo da forma como as instituições lidam com a inclusão. A cada ano, o número de alunos com deficiência matriculados aumenta, tornando fundamental uma abordagem que promova a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de cada indivíduo.

O ensino religioso no contexto educacional é um tema complexo que suscita discussões sobre liberdade religiosa, laicidade do Estado e abordagens pedagógicas. A história do ensino religioso na educação reflete a evolução das práticas educacionais em sociedades pluralistas, onde a diversidade de crenças e práticas religiosas é uma realidade incontestável. No entanto, essa diversidade também traz desafios, especialmente quando se trata de promover um ensino religioso que respeite a liberdade de expressão religiosa dos alunos e seja inclusivo para todos, incluindo aqueles com necessidades especiais, como os alunos autistas.

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e comportamento. As características únicas do autismo têm implicações significativas na aprendizagem, o que torna necessário desenvolver estratégias pedagógicas adaptativas para atender às necessidades específicas desses alunos. No contexto do ensino religioso, essas adaptações são ainda mais cruciais, uma vez que o ensino de temas religiosos e espirituais pode apresentar desafios adicionais para pessoas autistas.

Esta dissertação visa investigar a interseção entre o ensino religioso e a aprendizagem de alunos autistas no ensino fundamental anos finais. O objetivo geral é analisar o processo de aprendizagem desses alunos no ensino religioso, identificando estratégias pedagógicas inclusivas e adaptativas que promovam uma aprendizagem significativa. Para alcançar esse objetivo, serão explorados diversos aspectos teóricos e práticos relacionados ao tema. A centralidade do problema desta pesquisa reside na interseção entre o ensino religioso e a aprendizagem de alunos autistas no ensino fundamental anos finais. O problema central pode ser formulado da seguinte maneira: Como o ensino religioso pode ser adaptado para promover uma aprendizagem significativa e inclusiva para alunos autistas no ensino fundamental anos finais, considerando suas necessidades específicas de desenvolvimento e aprendizagem?

O primeiro capítulo abordará o ensino religioso no contexto educacional, analisando seu histórico, a evolução das práticas pedagógicas, a liberdade religiosa e os desafios e oportunidades presentes nesse campo. Serão discutidas também as diferentes abordagens pedagógicas e metodologias utilizadas no ensino religioso, considerando a diversidade de crenças e práticas religiosas dos alunos.

O segundo capítulo se concentrará no processo de aprendizagem de alunos autistas no ensino fundamental anos finais, explorando as características do autismo, suas implicações na aprendizagem religiosa e estratégias de ensino inclusivas. Serão discutidas adaptações curriculares e materiais didáticos que promovam a inclusão de alunos autistas no ensino religioso, além de apresentar experiências e desafios de educadores que atuam nesse contexto.

O terceiro capítulo abordará a integração do ensino religioso e a aprendizagem de alunos autistas em quatro seções principais. Primeiramente, será discutida a identificação das necessidades específicas de aprendizagem dos alunos autistas no contexto religioso. Em seguida, serão apresentadas estratégias pedagógicas adaptativas para facilitar a educação religiosa desses alunos. Posteriormente, será explorado o uso de tecnologia assistiva e recursos auxiliares para apoiar a aprendizagem no contexto religioso. Por fim, será discutida a importância da colaboração entre profissionais da educação e profissionais de saúde na promoção de uma abordagem integrada para atender às necessidades dos alunos autistas.

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, envolvendo revisão bibliográfica e análise documental. Por meio desses procedimentos metodológicos, busca-se contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes no ensino religioso, especialmente no que diz respeito à aprendizagem de alunos autistas.

1 ENSINO RELIGIOSO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: HISTÓRICO, LIBERDADE RELIGIOSA, ABORDAGENS E DESAFIOS

No primeiro capítulo deste trabalho, serão abordados diferentes aspectos relacionados ao ensino religioso no contexto educacional. Inicialmente, no tópico 1.1, será discutido o papel do ensino religioso dentro do ambiente escolar e como ele se insere no currículo educacional. Em seguida, no tópico 1.2, será apresentado um histórico do ensino religioso na educação, explorando sua evolução ao longo do tempo e os principais marcos que influenciaram sua configuração atual. No tópico 1.3, será discutida a questão da liberdade religiosa e a laicidade do Estado, considerando como esses princípios se relacionam com o ensino religioso nas escolas, levando em conta a diversidade de crenças e necessidades específicas de estudantes no espectro autista. O tópico 1.4 abordará as diferentes abordagens pedagógicas e metodologias utilizadas no ensino religioso, analisando suas características e contribuições para o aprendizado dos estudantes autistas. Por fim, no tópico 1.5, serão explorados os desafios e oportunidades que se apresentam no ensino religioso nos dias de hoje, considerando aspectos como diversidade religiosa, inclusão e diálogo inter-religioso para estudantes autistas.

1.1 O Ensino Religioso no contexto educacional

A nova redação do artigo 33 da LDB 9394/96 (lei nº 9.475) estabelece o ensino religioso, com a matrícula facultativa, sendo parte integrante da formação básica do cidadão, um componente curricular com horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas qualquer forma de preconceito.¹

Essas mudanças educacionais dos últimos anos que estamos vivenciando em defesa da democracia e a laicidade gera inúmeros debates sobre a normatização do ensino religioso em nosso país. As antigas perspectivas confeccionais de punhos religiosos geram muitas controvérsias em relação ao verdadeiro papel do ensino religioso nas escolas. As novas propostas de respeito a pluralidade cultural e religiosa que são estabelecidas atualmente em um país laico. Segundo Diniz, Lionço e Carrião:

Para a manutenção do ensino religioso em um país laico, faz-se necessário que a sua prática promova a garantia de direitos que se desdobram ou reforçam a partir da

¹ BRASIL. Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

condição laica assumida por nossa república democrática, como a liberdade de consciência, a igualdade de direitos, as liberdades individuais e não a discriminação.²

De acordo os pensamentos de Diniz, Lionço e Carrião, observamos que de fato a presença do ensino religioso na educação pública brasileira suscita vários questionamentos. Desde a antiguidade, até o período mais recente a educação passou por inúmeras transformações, levando em conta diferentes propostas pedagógicas de acordo com o momento histórico vivenciado.²

A inclusão escolar no Brasil foi baseada em diretrizes internacionais, contendo várias leis e decretos que as identificam como prioritária na Legislação Brasileira, que tem como base a declaração de Salamanca que defende as regras e padrões sobre equalização de oportunidades para pessoas com deficiências, a qual estabeleceu que o estado ficasse responsável pela educação dessas pessoas como parte integrante do processo educacional.

Por anos, diversos autores têm conceituado a deficiência mental como uma limitação marcada por restrições no funcionamento cognitivo e nos comportamentos adaptativos dos indivíduos, resultando em desafios nas habilidades sociais, práticas e conceituais. Essas limitações têm impactos significativos nos direitos de cidadania das pessoas com deficiências, restringindo sua participação nos âmbitos sociais e expondo-as a problemas relacionados a preconceitos e intolerância. Quando consideramos estudantes autistas, esse cenário ganha contornos específicos, ampliando a complexidade das questões relacionadas à inclusão. A discussão sobre os princípios do ensino religioso emerge como uma via para promover melhorias na inclusão de estudantes autistas. Nesse contexto, exploraremos as contribuições da teoria da educação e da religião para compreender como esse componente curricular pode desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão desses alunos.

A proposta do Ensino Religioso Escolar constituído na lei nº 9.475/97 busca trazer mudanças nos paradigmas referentes a pratica escolar, proporcionando a aproximação entre diversas crenças, buscando um avanço pedagógico inseridos no contexto políticos e sociais atuais, definindo o ensino religioso escolar como capaz de contribuir para uma educação igualitária que preserva os valores. Dessa forma buscando contribuir com uma educação para todos e proporcionando condições para que todos se sintam acolhidos na escola, possibilitando a aprendizagem de todas as crianças independentes das suas dificuldades, proporcionando um ambiente inclusivo que trabalhem com as diferenças, acolhedor, protetor e saudável.³

² DINIZ, D.; LIONÇO, T.; CARRIÃO, V. *Laicidade e ensino religioso no Brasil*. Unesco, Representação no Brasil, 2010.

³ BRASIL. Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

A Unesco concebe a inclusão como um processo que enaltece a diversidade dos alunos, percebendo suas necessidades não como barreiras, mas como pontos de partida para oportunidades. Ao relacionarmos essa perspectiva à realidade de alunos autistas, a inclusão torna-se um caminho que exige a adaptação do sistema escolar para respeitar as singularidades, promovendo o respeito entre os alunos e profissionais envolvidos. Essa abordagem busca criar possibilidades e investir em conhecimentos e valores que atendam às especificidades dos alunos autistas, visando a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor.

Mesmo após a Lei Federal 9.475 de 1997 ter regulado a respeito da temática, em seu artigo 33, permaneceu a critério das instituições de ensino os conteúdos programáticos e a forma de se selecionar os professores para ministrar tal componente curricular. O segundo problema é a falta de uma alternativa plausível de Ensino Religioso que possa abordar a religião, de forma que todos os princípios e culturas religiosas sejam respeitados. O primeiro aspecto da problemática, ou seja, a falta de consenso quanto à forma de ministrar Ensino Religioso, é verificado tanto na teoria quanto na prática.³

O ponto de partida do Ensino Religioso Escolar são os educandos, sua problemática, suas aspirações, seus valores, suas perspectivas de vida, suas frustrações e suas expectativas. Numa palavra, o existir humano concreto enquanto vivencia valores e reclama um sentido, que de fato busca, embora, o mais das vezes por caminhos diversos e até contraditórios. É o que chamamos de bases antropológico-culturais, ângulo fundamental sobre o qual o Ensino Religioso Escolar considera a vida.

Isso se evidencia ao examinarmos a literatura existente em busca de um consenso entre os especialistas sobre a abordagem ideal para o Ensino Religioso, inclusive na definição clara de sua natureza como componente curricular. Essa lacuna ganha complexidade adicional quando se considera a ausência de um Ensino Religioso capaz de promover o desenvolvimento da democracia e cidadania, incorporando um currículo alinhado com a realidade e fornecendo suporte à formação de professores em uma sociedade caracterizada por uma diversidade religiosa. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação de professores deve garantir que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade religiosa, promovendo um ensino que respeite e valorize as diferentes crenças e práticas culturais, contribuindo para uma educação integral e para o fortalecimento da cidadania⁴. Quando aplicado a alunos autistas, esse cenário destaca a necessidade de uma abordagem inclusiva, sensível às suas características e necessidades específicas.

⁴ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

Quanto ao aspecto jurídico, a Constituição brasileira de 1988 diz no artigo 210, parágrafo primeiro: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá componente curricular dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.”⁵ O termo “facultativo” foi o diferencial histórico da legislação, ou seja, deixou de ser obrigatório para o aluno. Somente em 1997, no entanto, a Lei federal 9.475, no seu artigo 33, parágrafos primeiro e segundo, passou a regular o ensino religioso, expressando nos seguintes termos:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.⁶

O ensino religioso continua a ser um dever do Estado e uma escolha facultativa para os alunos, mantendo-se como uma prática diversificada. Essa diversidade advém, em parte, da flexibilidade proporcionada pela legislação, que deixa a cargo dos sistemas de ensino a regulamentação dos conteúdos e os critérios para a admissão de professores. Embora a Lei não estabeleça um consenso claro entre a Federação, o Estado e o Município, o Ensino Religioso passou por alterações significativas desde a Constituição de 1988, quando se consolidou a autonomia dos sistemas de ensino para determinar suas práticas.

No entanto, essa diversidade de práticas no Ensino Religioso, conforme apontado acima, pode impactar estudantes autistas de maneira específica, destacando a importância de uma análise mais aprofundada e sistematizada dos estudos disponíveis. A falta de um eixo comum entre os pesquisadores evidencia a necessidade de compreender como essa diversidade pode influenciar a experiência de aprendizagem de alunos autistas, considerando suas características neurodiversas e suas demandas específicas no contexto religioso.

1.2 Histórico do Ensino Religioso na educação

O Ensino Religioso na Educação tem uma história longa e complexa, influenciada por fatores culturais, sociais e políticos ao longo do tempo. Conforme observa Freire, renomado educador brasileiro, o ensino religioso, como todas as práticas educativas, é uma dimensão

⁵ BRASIL, 1988, [n.p].

⁶ BRASIL. Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

cultural e histórica⁷. Desde os primórdios da civilização, a religião desempenhou um papel fundamental na formação dos indivíduos e na organização da sociedade.

Durante a Idade Média, a Igreja Católica desempenhou um papel central no ensino religioso, sendo responsável por sua organização e conteúdo. Segundo Souza, em educação, o ensino religioso nessa época era voltado para a formação moral e espiritual dos alunos, seguindo os princípios da Igreja Católica. As escolas, muitas vezes administradas por instituições religiosas, tinham como objetivo transmitir os valores e doutrinas católicas aos estudantes.⁸

Com a Reforma Protestante no século XVI, houve uma diversificação das tradições religiosas e uma necessidade de inclusão de outras perspectivas no ensino religioso. Segundo Thomas, historiador da educação, o surgimento de diferentes correntes religiosas levou à necessidade de adaptação do ensino religioso, incorporando conteúdos das diversas tradições presentes.⁹

No século XVIII, com o Iluminismo e o movimento de secularização, a influência religiosa nas escolas diminuiu consideravelmente. Como afirma Durkheim, sociólogo francês, a separação entre religião e educação foi uma das características marcantes desse período, refletindo a busca por uma sociedade mais secular. As escolas passaram a adotar uma abordagem mais laica, e o ensino religioso foi gradualmente reduzido ou excluído dos currículos.¹⁰

No entanto, mesmo com a secularização crescente, o ensino religioso nunca desapareceu por completo. Em muitos países, como destaca Jackson, o ensino religioso foi mantido como uma opção para os alunos, permitindo que eles tivessem acesso ao conhecimento religioso e promovendo o respeito à diversidade de crenças. Essa abordagem busca conciliar a liberdade religiosa e a pluralidade cultural nas escolas.¹¹

Ao longo do século XX, a presença do ensino religioso nas escolas continuou sendo debatida e reformulada em diversos países. Conforme observa Hull, educador britânico, as políticas de ensino religioso variam de acordo com o contexto social, político e legal de cada nação, refletindo as diferentes tradições religiosas e a compreensão da importância do ensino religioso na formação dos indivíduos.¹² Alguns países adotam o ensino religioso confessional,

⁷ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

⁸ SOUZA, R.A.de. *O ensino religioso no Brasil: Uma abordagem histórica a partir dos parâmetros curriculares nacionais*. In: EDUCERE–Congresso de Educação da PUCPR–Curitiba. 2006.

⁹ THOMAS, Keith. *Religion and the Decline of Magic: studies in popular beliefs in sixteenth and seventeenth-century England*. Londres: Penguin, 2005.

¹⁰ DURKHEIM, É. *Da Divisão do Trabalho Social*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

¹¹ JACKSON, Robert. *Rethinking Religious Education and Plurality: issues in diversity and pedagogy*. Londres: Routledge, 2004.

¹² HULL, J. *The Future of Religious Education*. Londres: Routledge, 2006.

no qual são oferecidas aulas de uma religião específica de acordo com a preferência dos estudantes e seus pais. Outros optam por um ensino religioso interconfessional, que abrange diversas tradições religiosas, promovendo a tolerância e o respeito à diversidade.

No Brasil, a história do Ensino Religioso nas escolas também é marcada por diferentes abordagens. Até a década de 1960, o ensino religioso era obrigatório nas escolas públicas, conforme estabelecido pela Constituição de 1937. No entanto, com a promulgação da Constituição de 1967, houve uma mudança na perspectiva, e o ensino religioso tornou-se facultativo. A Constituição de 1988 estabeleceu que o ensino religioso seria oferecido como componente curricular dos horários normais das escolas públicas, mas de forma não confessional, ou seja, sem promover uma religião específica.

Desde a vinda dos primeiros colonizadores até os dias atuais, a questão da religião na educação foi alvo de muita discussão. Não obstante a isso, o Ensino Religioso percorre o mesmo caminho. Esse tipo de educação religiosa, por meio da disciplina, funcionou, em muitos casos, como uma forma de doutrinação e imposição das ideologias colonialistas, baseadas seus valores sociais cristãos. Com a proclamação republicana (1889), a nova concepção de Estado laico (em certos aspectos) e as influências da Escola Nova, a qual pregava a separação das questões religiosas da escola, o Ensino Religioso traça caminhos diferentes do que até então estava formatado no Brasil. Novos pontos críticos e questionamentos passam a fazer parte das diversas formas de manifestações culturais e religiosas, principalmente dentro da sala de aula.¹³

O ensino religioso nas escolas tem suas origens profundamente enraizadas na história da educação. Desde os primórdios, a transmissão de valores religiosos esteve presente nos processos educativos, refletindo a importância atribuída à religião como elemento formador da sociedade. Segundo Santos, a história do ensino religioso está intimamente ligada à história da educação e da própria humanidade.¹⁴

Ao longo do tempo, o ensino religioso passou por diversas transformações, acompanhando as mudanças socioculturais e as demandas da sociedade. No Brasil, por exemplo, as primeiras iniciativas de ensino religioso nas escolas remontam ao período colonial, quando a Igreja desempenhava um papel central na educação. Nessa época, o ensino religioso era predominantemente voltado ao catolicismo e tinha como objetivo principal a formação moral dos indivíduos.

No entanto, com o passar dos anos e a crescente diversidade religiosa no país, o ensino religioso nas escolas enfrentou desafios e necessitou de adaptações. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, houve um reconhecimento da pluralidade religiosa e o

¹³ BORIN, L. C. *História do ensino religioso no Brasil*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2018, p. 10.

¹⁴ SANTOS, E.S. *Ensino religioso: importância e desafios nas escolas públicas brasileiras*. Monografia apresentada ao Curso de Especialização fundamentos da Educação. João Pessoa, 2014, [n.p].

estabelecimento de um novo panorama para o ensino religioso nas escolas brasileiras. De acordo com Freitas, a Constituição de 1988 reconheceu a liberdade religiosa como um direito fundamental, garantindo a pluralidade religiosa no país e abrindo espaço para uma nova abordagem no ensino religioso.¹⁵

Nesse contexto, surgiram mudanças legislativas que buscaram adequar o ensino religioso à nova realidade do país. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabeleceu que o ensino religioso deveria ser oferecido como componente curricular facultativo, respeitando a diversidade de crenças e assegurando o direito de escolha dos estudantes e de seus responsáveis. Essa legislação representou um marco importante na evolução do ensino religioso, proporcionando uma abordagem mais inclusiva e plural.¹⁶

A legislação brasileira sobre o ensino religioso nas escolas é regida por diferentes normas e entendimentos, refletindo as diversas perspectivas legais e constitucionais existentes. A Constituição Federal de 1988 estabelece a liberdade religiosa como um direito fundamental, garantindo o ensino religioso como componente curricular regular nas escolas públicas de ensino fundamental, desde que seja oferecido de forma facultativa e respeitando a diversidade de crenças e a imparcialidade do Estado. Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) complementa a Constituição, determinando que o ensino religioso deve ser ministrado de acordo com a opção confessional dos alunos ou de seus responsáveis.¹⁵

Além disso, é válido destacar a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4.439/DF, em 2017, que estabeleceu que o ensino religioso nas escolas públicas deve ser confessional, ou seja, vinculado a uma religião específica, desde que ofereça também a perspectiva de outras crenças. Essa decisão reforça a importância do respeito à pluralidade religiosa e da garantia da liberdade de religião no contexto educacional. O Supremo Tribunal Federal (STF) já se manifestou afirmando que o ensino religioso confessional nas escolas públicas é constitucional, desde que seja oferecido de forma facultativa, respeitando a pluralidade religiosa e não promovendo a doutrinação.

Por outro lado, há uma corrente que defende a perspectiva do ensino religioso não confessional, ou seja, que abrange o estudo das diferentes religiões de forma plural e sem privilegiar nenhuma delas. Essa visão busca promover a compreensão e o respeito à diversidade religiosa, bem como a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas escolhas religiosas.

¹⁵ FREITAS, J.S. R. et al. *O ensino religioso como facilitador do diálogo inter-religioso*. 2019.

¹⁶ BRASIL, 1996, [n.p].

Diversos documentos normativos também contribuem para a discussão sobre o ensino religioso, como os pareceres do Conselho Nacional de Educação. O Parecer CNE/CP nº 08/2010, por exemplo, ressalta a importância de se garantir o direito ao ensino religioso nas escolas, assegurando a pluralidade e a não confessionalidade, evitando qualquer forma de proselitismo.¹⁷

As origens do ensino religioso nas escolas remontam aos primórdios da história da educação, estando intrinsecamente ligadas à transmissão de valores e à formação moral dos indivíduos. Ao longo do tempo, o ensino religioso evoluiu para se adequar às mudanças socioculturais e legislativas, reconhecendo a diversidade religiosa e respeitando o direito de escolha dos estudantes.

As mudanças legislativas, como a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, foram marcos importantes na evolução do ensino religioso. Essas legislações garantiram a liberdade religiosa como um direito fundamental, reconhecendo a pluralidade religiosa no país e estabelecendo diretrizes para o ensino religioso nas escolas. Com base nessas leis, o ensino religioso passou a ser oferecido como componente curricular facultativo, assegurando a diversidade de crenças e o direito de escolha dos estudantes e seus responsáveis.

Em resumo, a origem do ensino religioso nas escolas remonta à transmissão de valores e à formação moral dos indivíduos. Ao longo do tempo, esse ensino evoluiu para se adaptar às transformações sociais e legislativas, reconhecendo a diversidade religiosa e promovendo uma abordagem inclusiva e plural. No contexto de alunos autistas, é crucial assegurar que essa evolução considere suas necessidades específicas, respeitando suas particularidades neurodiversas. Além disso, a garantia da liberdade religiosa, o respeito à diversidade de crenças e o investimento em formação adequada para os professores são pilares fundamentais. A avaliação contínua e o acompanhamento das práticas pedagógicas são essenciais para o aprimoramento constante do ensino religioso no cenário educacional, incluindo a atenção às demandas particulares de estudantes autistas.

1.3 Liberdade religiosa e laicidade

No contexto educacional atual, é fundamental promover uma abordagem inclusiva e plural no ensino religioso, principalmente quando se leva em consideração a aprendizagem de

¹⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 8/2010, aprovado em 5 de maio de 2010. Brasília, DF, 2010.

peessoas autistas. Isso envolve a oferta de uma educação que respeite e valorize todas as crenças, garantindo que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer e compreender diferentes tradições religiosas.

Adicionalmente, é imprescindível investir em uma formação específica para os professores de ensino religioso, especialmente considerando a inclusão de alunos autistas. A preparação dos docentes deve abranger a capacidade de lidar não apenas com a diversidade religiosa, mas também com as particularidades neurodiversas desses estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso. Além disso, disponibilizar recursos didáticos e materiais pedagógicos que abordem de maneira imparcial e informativa as diferentes religiões é fundamental para garantir uma educação religiosa de qualidade e acessível a todos.

Para avaliar a eficácia do ensino religioso, incluindo sua adaptação para alunos autistas, é necessário estabelecer mecanismos de controle e avaliação. Essas medidas podem envolver a análise do currículo e dos materiais didáticos utilizados, a observação das práticas pedagógicas específicas para atender às necessidades dos estudantes autistas, a coleta de feedback desses alunos e de suas famílias, além da realização de pesquisas que investiguem o impacto do ensino religioso na formação inclusiva e integral de todos os estudantes.

Essa história complexa do Ensino Religioso na Educação reflete a constante busca por um equilíbrio entre a liberdade religiosa, a pluralidade de crenças e a formação integral dos indivíduos. Como afirma Libâneo, o ensino religioso tem o desafio de promover o diálogo entre diferentes perspectivas religiosas, contribuindo para a formação ética e cidadã dos estudantes. A compreensão dessa história é essencial para uma reflexão crítica sobre o ensino religioso no contexto educacional atual e para o desenvolvimento de abordagens inclusivas e respeitosas.¹⁸

O debate sobre a laicidade do Estado e a liberdade religiosa é uma questão de grande importância e relevância no contexto atual. A laicidade do Estado refere-se ao princípio de separação entre o poder político e o poder religioso, garantindo a imparcialidade do Estado em relação às questões religiosas. Por outro lado, a liberdade religiosa diz respeito ao direito dos indivíduos de professarem sua religião e praticarem seus ritos sem interferência ou coerção.

A laicidade do Estado tem sido amplamente discutida e debatida em diferentes contextos e países. Defensores da laicidade argumentam que a imparcialidade do Estado em relação às religiões é essencial para a garantia da liberdade religiosa e da igualdade entre os cidadãos,

¹⁸ LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 2010.

independentemente de sua afiliação religiosa. Segundo Souza, a laicidade do Estado é uma condição necessária para a convivência pacífica e democrática em sociedades pluralistas.¹⁹

No entanto, existem vozes críticas em relação à laicidade do Estado, argumentando que ela pode resultar em um afastamento das questões religiosas da esfera pública e na marginalização das religiões na sociedade. Alguns afirmam que a laicidade pode levar a uma falta de reconhecimento e valorização das contribuições culturais e éticas das tradições religiosas. Como observa Habermas, a laicidade do Estado não deve implicar o silenciamento da religião na esfera pública.²⁰

Nesse contexto, a liberdade religiosa desempenha um papel fundamental. Ela assegura que os indivíduos tenham o direito de praticar sua religião de acordo com suas convicções pessoais, sem discriminação ou coerção. A liberdade religiosa é um direito humano fundamental reconhecido em várias declarações e convenções internacionais. De acordo com o artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião, conforme explicitado a seguir:

Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.²¹

Entretanto, a liberdade religiosa também se depara com desafios e conflitos, especialmente em sociedades multiculturalistas. Para alunos autistas, a garantia da liberdade religiosa envolve a consideração sensível e adaptada às suas necessidades específicas, respeitando suas singularidades neurodiversas. A promoção da liberdade religiosa requer o respeito e a conciliação das diferentes crenças e práticas religiosas, evitando discriminação e garantindo a igualdade de tratamento para todos os grupos religiosos, incluindo aqueles com necessidades especiais, como os alunos autistas.

A complexidade do debate sobre a laicidade do Estado e a liberdade religiosa também se aplica ao contexto educacional inclusivo. A laicidade do Estado busca assegurar a imparcialidade estatal em relação às questões religiosas, enquanto a liberdade religiosa visa proteger o direito dos indivíduos, incluindo alunos autistas, de praticarem sua religião livremente. Ambos os princípios são fundamentais para a construção de sociedades democráticas e pluralistas, exigindo uma abordagem equilibrada que respeite a imparcialidade

¹⁹ SOUZA, Daniele Resende. *Religião, laicidade e democracia na educação brasileira*. Brasília, 2017.

²⁰ HABERMAS, J. *Between naturalism and religion: Philosophical essays*. Polity Press, 2008.

²¹ DOS DIREITOS HUMANOS, 1948, [n.p].

do Estado e, ao mesmo tempo, os direitos e a diversidade religiosa dos alunos, considerando suas características específicas.

1.4 Abordagens pedagógicas e metodologias no ensino religioso

O Ensino Religioso no contexto educacional abrange uma variedade de abordagens pedagógicas que visam promover a compreensão e o respeito pelas diferentes tradições religiosas. Uma dessas abordagens é a histórico-cultural, que busca contextualizar as religiões em seus aspectos históricos e culturais. De acordo com Souza, essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das influências das tradições religiosas na formação da sociedade e da cultura.²²

Uma outra abordagem relevante é a fenomenológica, que enfoca as experiências religiosas e as vivências dos indivíduos dentro de diferentes tradições religiosas. Segundo Rodrigues, essa abordagem valoriza a subjetividade e a diversidade de perspectivas religiosas, proporcionando aos alunos uma compreensão mais ampla da pluralidade religiosa.²³

No campo da ética, o Ensino Religioso pode adotar uma abordagem que se concentra nos valores morais e éticos presentes nas tradições religiosas. Santos destaca que essa abordagem tem como objetivo promover a reflexão sobre os princípios éticos e sua aplicação na vida cotidiana, contribuindo para a formação de indivíduos mais éticos e responsáveis.²⁴

Além disso, a abordagem interdisciplinar tem se destacado como uma estratégia importante no Ensino Religioso, integrando-o a outros componentes curriculares, como História, Filosofia e Sociologia. Lima e Silva, Sousa afirmam que essa abordagem proporciona uma visão mais ampla das influências religiosas na sociedade, estimulando a reflexão crítica e a compreensão das conexões entre as diferentes áreas do conhecimento.²⁵

A abordagem dialogal também é significativa, pois busca promover o diálogo entre diferentes tradições religiosas e o entendimento mútuo, valorizando o diálogo entre alunos e professores. Nessa abordagem, conforme destacado por Freitas (2019), o objetivo é promover o respeito à diversidade religiosa e a troca de saberes, permitindo que os estudantes sejam sujeitos ativos na construção do conhecimento sobre as diferentes tradições religiosas.²⁶

²² SOUZA, 2017.

²³ RODRIGUES, 2013, p. 230-241.

²⁴ SANTOS, 2014, [n.p].

²⁵ LIMA e SILVA, J. F., & SOUSA, M. B. Ensino Religioso Escolar dialogando com a Educação e as Ciências das Religiões. *Revista Brasileira De História Das Religiões*, v.15, p. 51-69, n. 44, 2022. <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v15i44.63823>

²⁶ FREITAS et al. 2019, [n.p]

Segundo Erandi, essa abordagem valoriza o respeito pelas diferenças religiosas e a construção do conhecimento por meio do compartilhamento de experiências e perspectivas, contribuindo para a promoção da tolerância religiosa.²⁷

Outra abordagem importante é a experiencial, que enfatiza a vivência e a experiência religiosa dos alunos. Wille destaca que essa abordagem envolve a participação dos estudantes em práticas e rituais religiosos, permitindo-lhes uma imersão nas tradições religiosas e uma compreensão mais profunda de seus significados e simbolismos.²⁸

A abordagem hermenêutica também desempenha um papel relevante no Ensino Religioso, centrando-se na interpretação dos textos sagrados e na compreensão dos símbolos e mitos religiosos, buscando analisar de forma crítica as narrativas e símbolos religiosos, desafiando interpretações dogmáticas e estimulando a reflexão crítica.

Freitas enfatiza que essa abordagem estimula o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e reflexão sobre os ensinamentos religiosos presentes nas escrituras, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das tradições religiosas e suas bases teológicas.²⁹ Nesse sentido, Lima e Silva, Sousa ressaltam que essa abordagem permite uma compreensão mais ampla das tradições religiosas, levando em consideração a diversidade de perspectivas e interpretações presentes nas diversas comunidades religiosas.³⁰

A abordagem sociológica do Ensino Religioso também é relevante, uma vez que se concentra no estudo das interações sociais e das instituições religiosas. Guerra ressaltar que essa abordagem permite compreender a influência das tradições religiosas na estruturação social, analisando as dinâmicas e as relações que ocorrem dentro das comunidades religiosas.³¹

Dentro do contexto do Ensino Religioso, a abordagem pedagógica baseada na Educação para a Paz tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover valores de respeito, tolerância e cooperação. Ferreira destaca que essa abordagem busca explorar as diferentes tradições religiosas como fonte de inspiração para a construção de uma cultura de paz, estimulando a reflexão sobre a importância do diálogo inter-religioso e a resolução pacífica de conflitos.³²

A abordagem baseada na educação inclusiva também pode ser aplicada no Ensino Religioso, promovendo a valorização da diversidade religiosa e a inclusão de alunos com

²⁷ ERANDI, 2012, [n.p].

²⁸ WILLE, Lino Lange. *Revisitando a perspectiva dos professores do ensino religioso em sala de aula*. Cacequi, RS, 2020, [n.p].

²⁹ FREITAS, et al. 2019, [n.p].

³⁰ LIMA e SILVA, J. F., & SOUSA, M. B. Ensino Religioso Escolar dialogando com a Educação e as Ciências das Religiões. *Revista Brasileira De História Das Religiões*, v. 15, n. 44, 2022. <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v15i44.63823>

³¹ GUERRA et al, 2020, [n.p].

³² FERREIRA et al. 2020, [n.p].

diferentes crenças e práticas religiosas. Conforme Rodrigues, essa abordagem visa criar um ambiente acolhedor e respeitoso, garantindo a participação de todos os estudantes e promovendo a construção de uma sociedade mais plural e inclusiva.³³

O ensino religioso no contexto educacional demanda a utilização de metodologias adequadas que promovam uma abordagem reflexiva e respeitosa em relação às diferentes tradições religiosas. Segundo Passos, a metodologia utilizada no ensino religioso deve ser pensada de forma a permitir que os alunos compreendam e respeitem a diversidade religiosa, promovendo o diálogo inter-religioso e estimulando a construção de uma visão pluralista.³⁴

Uma das metodologias frequentemente empregadas é a abordagem expositiva, que busca fornecer aos alunos informações sobre as diversas religiões de forma clara e objetiva. Conforme destaca Souza, a metodologia expositiva permite aos estudantes adquirir conhecimentos básicos sobre as crenças, práticas e valores das diferentes tradições religiosas. No entanto, é importante complementar essa abordagem com atividades práticas que incentivem a participação ativa dos alunos.³⁵

A aprendizagem baseada em projetos é uma estratégia que tem se mostrado eficaz no ensino religioso. Por meio dessa abordagem, os alunos são engajados em atividades práticas relacionadas às questões religiosas, como a organização de eventos inter-religiosos e a produção de material educativo. De acordo com Dos Anjos, a aprendizagem baseada em projetos proporciona aos alunos uma experiência concreta da diversidade religiosa, estimulando o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, trabalho em equipe e reflexão crítica.³⁶

A utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos também desempenha um papel relevante no ensino religioso. Segundo Santos, a incorporação de vídeos, documentários e aplicativos no processo de ensino-aprendizagem permite uma maior interação dos alunos com os conteúdos religiosos, despertando seu interesse e promovendo a reflexão. Esses recursos proporcionam uma experiência mais imersiva e dinâmica, facilitando a compreensão dos conceitos e promovendo uma aprendizagem mais significativa.³⁷

A educação intercultural é uma abordagem fundamental no ensino religioso, visando promover o diálogo e o respeito mútuo entre os estudantes de diferentes tradições religiosas. Conforme ressalta Santos, a educação intercultural no ensino religioso possibilita a criação de

³³ RODRIGUES, 2013, p. 230-241.

³⁴ PASSOS, M. P. de. *Informação e Educação: um estudo sobre as relações entre atitudes, saberes e dispositivos culturais*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2018.

³⁵ SOUZA, 2017, [n.p].

³⁶ DOS ANJOS, 2014, [n.p].

³⁷ SANTOS, 2020, [n.p].

espaços de encontro e troca de experiências, estimulando a compreensão das diferenças e a construção de uma convivência harmoniosa. Através de atividades como debates, grupos de estudo e mesas-redondas, os alunos têm a oportunidade de compartilhar suas vivências religiosas e aprender uns com os outros.³⁸

É de suma importância ressaltar a relevância da formação contínua dos professores de ensino religioso. Como destacado por Dos Anjos, a capacitação dos educadores é fundamental para que possam proporcionar uma educação religiosa de qualidade, respaldada por conhecimentos atualizados e metodologias pedagogicamente eficazes. O engajamento em cursos, seminários e grupos de estudo dedicados ao tema não apenas contribui para o aprimoramento profissional, mas também promove uma reflexão crítica sobre a prática docente, enriquecendo ainda mais a experiência educacional.³⁹

Em relação à avaliação no ensino religioso, é importante adotar abordagens que vão além da simples verificação de conteúdos memorizados. Conforme mencionado por Ferreira, a avaliação no ensino religioso deve ser formativa, valorizando a participação ativa dos alunos, o desenvolvimento de habilidades de análise e reflexão, bem como a capacidade de estabelecer conexões entre os conhecimentos adquiridos e a realidade vivida.⁴⁰

Para incorporar essas abordagens ao ensino religioso, é essencial que a escola crie um ambiente propício e disponha dos recursos necessários. A disponibilidade de materiais didáticos atualizados, bibliotecas com uma variedade de literatura religiosa, acesso a recursos audiovisuais e tecnológicos, juntamente com parcerias com comunidades religiosas locais para facilitar visitas a templos e encontros com líderes religiosos, são aspectos cruciais.

No âmbito educacional, a inclusão de alunos autistas pode ser enriquecida pelo ensino religioso, através da aplicação de metodologias diversificadas que promovam o diálogo inter-religioso, a vivência prática das crenças e valores, e a reflexão crítica sobre as distintas tradições religiosas. A adoção de abordagens como métodos expositivos, aprendizagem baseada em projetos, utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos, educação intercultural e o contínuo desenvolvimento profissional dos professores são elementos essenciais para garantir uma educação religiosa de qualidade, levando em consideração as necessidades específicas de alunos autistas.

³⁸ SANTOS, Carmen Terezinha Mauricio dos. *Crises do mundo contemporâneo, mediação de conflitos e Ensino Religioso: um estudo com alunos e professores do ensino fundamental de instituições públicas de educação*. São João del-Rei - RS, 2020.

³⁹ DOS ANJOS, 2014, [n.p].

⁴⁰ FERREIRA et al. 2020, [n.p].

1.5 Desafios e oportunidades presentes no Ensino Religioso

Os desafios e oportunidades para fomentar uma educação religiosa plural e respeitosa no ambiente escolar são questões pertinentes e intrincadas, especialmente quando se considera a inclusão de alunos autistas. A diversidade religiosa presente em nossa sociedade demanda uma abordagem inclusiva e sensível, que respeite as diversas crenças e promova o diálogo inter-religioso.

Um dos desafios prementes consiste em assegurar a equidade e igualdade de tratamento para todas as religiões representadas na comunidade escolar, incorporando medidas específicas para incluir alunos autistas de maneira eficaz. Isso requer o pleno reconhecimento e respeito pela diversidade religiosa, visando evitar qualquer forma de discriminação ou marginalização. Conforme destacado por Byram, a pedagogia intercultural visa garantir que todas as culturas e identidades, incluindo as necessidades particulares dos alunos autistas, sejam respeitadas e valorizadas, contribuindo assim para um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor.⁴¹

Uma oportunidade importante reside na promoção do diálogo inter-religioso, que permite o encontro de diferentes perspectivas e a construção de um entendimento mútuo. Através do diálogo, é possível desfazer preconceitos e estereótipos, fomentando a tolerância religiosa e o respeito pelas diferenças. Segundo Banks, a educação inclusiva deve proporcionar oportunidades para o diálogo entre diferentes tradições religiosas, promovendo a compreensão mútua e a convivência pacífica.⁴²

Além disso, a educação religiosa deve oferecer uma visão ampla e abrangente das diferentes tradições religiosas, fornecendo informações precisas e imparciais. É importante evitar a promoção de uma religião específica em detrimento das outras, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de conhecer e compreender diferentes sistemas de crenças. Como destaca Jackson, a educação religiosa deve ser inclusiva e pluralista, permitindo que os estudantes tenham uma compreensão ampla das diferentes tradições religiosas.⁴³

Para lidar com esses desafios e aproveitar as oportunidades, é necessário capacitar os educadores para atuarem de forma sensível e respeitosa em relação à diversidade religiosa e ao alunos autistas. Isso pode ser feito através de programas de formação contínua, que ofereçam

⁴¹ BYRAM, M. *Teaching and assessing intercultural communicative competence: Revisited*. Bristol: Multilingual Matters, 2020.

⁴² BANKS, 2008, p. 129-139.

⁴³ JACKSON, 2016, p. 149-160.

aos professores ferramentas pedagógicas e conhecimentos teóricos sobre a promoção da educação religiosa plural.

Os desafios e oportunidades na promoção de uma educação religiosa plural e respeitosa no contexto educacional requerem uma abordagem inclusiva, que valorize a diversidade religiosa e promova o diálogo inter-religioso. A pedagogia intercultural e a educação inclusiva desempenham um papel crucial nesse processo, fornecendo estratégias e abordagens que contribuem para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e respeitoso, inclusive para alunos autistas.

O Ensino Religioso exerce uma função significativa no desenvolvimento integral dos alunos no contexto educacional. Proporciona-lhes a oportunidade de explorar e compreender as dimensões espirituais e religiosas da vida humana, conferindo-lhes uma visão mais abrangente do mundo e fomentando o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e éticas, atendendo assim às necessidades específicas dos alunos autistas de maneira inclusiva e enriquecedora.

De acordo com Zórtea, o Ensino Religioso contribui para a formação integral dos alunos, ajudando-os a desenvolver valores como respeito, tolerância e compreensão, além de promover a reflexão sobre questões existenciais e éticas. Esse componente curricular oferece um espaço para que os estudantes possam refletir sobre suas próprias crenças e valores, bem como sobre as crenças e valores dos outros, favorecendo o diálogo intercultural e a convivência pacífica.⁴⁴

O Ensino Religioso também desempenha um papel importante na educação moral e ética dos alunos. Ele pode fornecer referências e princípios éticos que ajudam os estudantes a desenvolver uma consciência crítica e a tomar decisões fundamentadas em valores éticos. Ao abordar questões éticas e morais à luz das diferentes tradições religiosas, o Ensino Religioso promove a formação de cidadãos responsáveis e éticos.⁴⁵

Além disso, o Ensino Religioso oferece aos alunos a oportunidade de compreender a diversidade religiosa presente na sociedade e no mundo globalizado em que vivemos. Ao conhecer e respeitar diferentes tradições religiosas, os alunos podem desenvolver uma postura de respeito, tolerância e diálogo inter-religioso, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa.⁴⁶

⁴⁴ ZORTÉA, V. G. *As competências socioemocionais e o ensino religioso: aplicabilidade no contexto escolar com o aporte das tecnologias digitais educacionais*. Dissertação de Mestrado. Faculdade Unida de Vitória, 2021.

⁴⁵ LIMA, 2008, [n.p].

⁴⁶ DE OLIVEIRA, 2012.

Portanto, o Ensino Religioso desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de explorar questões existenciais, éticas e culturais, além de promover a formação de valores e habilidades sociais. Sua presença no contexto educacional é essencial para promover uma educação plural, inclusiva e voltada para a formação de cidadãos críticos e éticos. Por meio desse componente curricular, os estudantes têm a oportunidade de ampliar seu conhecimento sobre as diferentes tradições religiosas presentes na sociedade, o que promove a compreensão e o respeito pela diversidade cultural e religiosa.

Conforme destacado por Souza, o Ensino Religioso permite que os alunos reflitam sobre questões existenciais, como o sentido da vida, a busca por valores e a relação entre ética e espiritualidade. Essa reflexão estimula o pensamento crítico e o autoconhecimento, favorecendo o desenvolvimento de uma identidade pessoal sólida e uma maior capacidade de tomar decisões éticas.⁴⁷

Além disso, é desempenhado um papel relevante na formação dos valores dos alunos. Por meio do estudo das tradições religiosas, eles têm a oportunidade de refletir sobre conceitos como solidariedade, justiça, respeito ao próximo e responsabilidade social. Esses valores são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.⁴⁸

Outro aspecto importante é sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos. Por meio do diálogo intercultural e inter-religioso, eles aprendem a ouvir e respeitar diferentes perspectivas, desenvolvendo a empatia e a capacidade de se relacionar de forma harmoniosa com pessoas de diferentes origens e crenças.⁴⁹

Ao promover o conhecimento das tradições religiosas, estimular a reflexão sobre questões existenciais e éticas, e fomentar a compreensão e o respeito pela diversidade, esse componente curricular contribui para a formação de cidadãos críticos, éticos e capazes de lidar de maneira respeitosa e harmoniosa com a pluralidade cultural e religiosa da sociedade.

No contexto educacional, o ensino religioso desempenha um papel fundamental na transmissão de valores éticos e morais aos alunos. Através do estudo das tradições religiosas e suas respectivas doutrinas, os estudantes são expostos a princípios que visam orientar suas ações e comportamentos no âmbito pessoal, social e coletivo. Como destaca Pauly, a dimensão ética

⁴⁷ SOUZA, 2017, [n.p].

⁴⁸ DE OLIVEIRA, 2012, [n.p].

⁴⁹ FREITAS, 2019, [n.p].

do ensino religioso reside na promoção de valores universais, tais como a justiça, a solidariedade, a compaixão e o respeito ao próximo.⁵⁰

Uma das principais contribuições do ensino religioso para a formação ética dos estudantes está na possibilidade de reflexão sobre questões morais e dilemas éticos presentes na sociedade. Segundo Dantas, o ensino religioso pode fomentar a discussão sobre temas como ética, responsabilidade social, dignidade humana e respeito à vida, oferecendo subsídios para a formação de cidadãos conscientes e éticos.⁵¹

É importante ressaltar que este ensino não deve impor uma visão moral específica, mas sim promover o diálogo e o respeito à diversidade de perspectivas éticas presentes na sociedade. Conforme mencionado por Souza, o ensino religioso deve oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer diferentes tradições religiosas e suas abordagens éticas, incentivando o pensamento crítico e a reflexão sobre os valores morais que permeiam a vida em sociedade.⁵²

Nesse sentido, é fundamental que o componente curricular seja realizado de forma plural e respeitando as diferentes crenças e convicções dos alunos, promovendo o diálogo inter-religioso e a compreensão mútua. Como afirma Pauly, o ensino religioso no contexto educacional deve ser pautado pela tolerância, pelo respeito à diversidade religiosa e pela valorização dos princípios éticos compartilhados por diferentes tradições religiosas.⁵³

Contribuições para a construção de uma sociedade mais tolerante e respeitosa por meio do ensino religioso no contexto educacional são de extrema relevância. O Ensino Religioso, quando abordado de forma adequada e inclusiva, pode desempenhar um papel significativo na promoção do diálogo inter-religioso, no desenvolvimento de valores como respeito, empatia e tolerância, e na construção de uma sociedade mais harmoniosa e plural.

De acordo com Souza, o Ensino Religioso pode contribuir para a construção de uma sociedade mais tolerante ao promover o entendimento e o respeito às diferentes crenças e práticas religiosas. Ao proporcionar um espaço de diálogo e reflexão sobre a diversidade religiosa, os estudantes têm a oportunidade de compreender e apreciar a pluralidade cultural e religiosa presente em nossa sociedade. Isso estimula a convivência pacífica e a valorização da diversidade, combatendo preconceitos e estereótipos.⁵⁴

⁵⁰ PAULY, E. L. O dilema epistemológico do ensino religioso. *Revista Brasileira de Educação*, n. 27, p. 172-182, Set /Out /Nov /Dez 2004.

⁵¹ DANTAS, p. 112-124.

⁵² SOUZA, 2017, [n.p].

⁵³ PAULY, 2004, p. 172-182.

⁵⁴ SOUZA, 2017.

Além disso, também pode promover a formação de indivíduos éticos e moralmente responsáveis. Através do estudo das tradições religiosas, os alunos são apresentados a valores universais presentes em diversas religiões, como a solidariedade, a justiça e a compaixão. Esses valores podem servir como referência na tomada de decisões e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

O Ensino Religioso no contexto educacional enfrenta uma série de desafios e controvérsias que exigem uma abordagem cuidadosa e reflexiva. Um dos principais desafios diz respeito à diversidade religiosa presente nas escolas, que demanda uma abordagem inclusiva e respeitosa. Como afirma Streck, a diversidade religiosa é um fenômeno cada vez mais presente na sociedade contemporânea e, por isso, deve ser considerada no contexto educacional.⁵⁵

Uma das controvérsias relacionadas ao componente curricular é a questão da imparcialidade do Estado em relação às diferentes religiões. O Estado laico é um princípio fundamental em sociedades democráticas, e a promoção de uma educação inclusiva e respeitosa a todas as religiões é um desafio nesse sentido. Como destaca Domingos, a imparcialidade do Estado não significa o silenciamento das religiões, mas sim a garantia de que todas as crenças sejam respeitadas e possam ser livremente exercidas.⁵⁶

Outro desafio enfrentado no Ensino Religioso é a definição dos conteúdos a serem abordados. Diversas religiões coexistem nas sociedades contemporâneas, e é necessário um cuidado especial para evitar privilegiar uma determinada fé em detrimento das outras. Conforme mencionado por Santos, a escolha dos conteúdos deve ser pautada pela pluralidade religiosa, de forma a oferecer aos estudantes uma visão ampla e crítica das diferentes tradições religiosas.⁵⁷

Além disso, a formação dos professores de Ensino Religioso também é um ponto de atenção. Os docentes precisam estar preparados para lidar com a diversidade religiosa e promover um diálogo respeitoso entre as diferentes crenças. Nesse sentido, é fundamental investir em formação continuada e em espaços de reflexão e troca de experiências, como apontado por Rocha.⁵⁸

⁵⁵ STRECK, Gisela Waechter. O Ensino religioso e a diversidade religiosa no Brasil: desafios para a educação. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, v. 4, n. 1, p. 261-276, 2012.

⁵⁶ DOMINGOS, 2009, [n.p].

⁵⁷ SANTOS, 2014, [n.p].

⁵⁸ ROCHA, S. N. *A importância da família na educação do ser social em interface com o ensino religioso. Trabalho Final de Mestrado Profissional*. Faculdades EST, São Leopoldo, 2011.

É importante ressaltar que o Ensino Religioso não tem como objetivo converter os alunos a uma determinada religião, mas sim promover o respeito à diversidade religiosa, estimular o diálogo inter-religioso e contribuir para a formação integral dos estudantes. Como mencionado por De Oliveira, o Ensino Religioso deve ser entendido como um espaço de construção do conhecimento, de formação ética e de reflexão sobre questões existenciais e sociais.⁵⁹

Para superar os desafios e controvérsias envolvendo a disciplina no contexto educacional, é necessário adotar abordagens e estratégias que promovam a diversidade religiosa, o respeito mútuo e a construção de um ambiente inclusivo. Uma possibilidade é a adoção de uma abordagem inter-religiosa, que busca o diálogo e a compreensão entre diferentes tradições religiosas. Como defendido por Souza, o Ensino Religioso inter-religioso favorece o diálogo e o respeito mútuo, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e tolerantes.⁶⁰

A parceria entre a escola, as famílias e as comunidades religiosas também desempenha um papel importante. O envolvimento dos pais e das comunidades no processo educacional pode contribuir para a compreensão mútua e para o fortalecimento do diálogo inter-religioso. Conforme apontado por Rocha, a integração entre escola, família e comunidades religiosas é fundamental para a construção de um ambiente educacional harmonioso e respeitoso.⁶¹

É necessário estabelecer mecanismos de avaliação e monitoramento do Ensino Religioso, a fim de garantir a qualidade das práticas pedagógicas e o cumprimento dos princípios de respeito à diversidade religiosa. A avaliação pode ser feita por meio de instrumentos que considerem tanto os conhecimentos adquiridos pelos alunos quanto as habilidades de diálogo inter-religioso desenvolvidas. Conforme mencionado por Santos, a avaliação deve ser entendida como uma ferramenta de melhoria contínua do Ensino Religioso, garantindo a efetividade de sua proposta pedagógica.⁶²

Os desafios no ensino religioso para a aprendizagem de pessoas autistas no ensino fundamental anos finais envolvem a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas para atender às suas necessidades específicas de comunicação e interação social. A falta de recursos e materiais adequados pode ser um obstáculo significativo, destacando a importância de investimentos e apoios para suprir essa lacuna.

⁵⁹ DE OLIVEIRA, 2012, [n.p].

⁶⁰ SOUZA, 2017, [n.p].

⁶¹ ROCHA, 2011, [n.p].

⁶² SANTOS, E.S. *Ensino religioso: importância e desafios nas escolas públicas brasileiras*. Monografia apresentada ao Curso de Especialização fundamentos da Educação. João Pessoa, 2014.

No entanto, as oportunidades emergem por meio da criação de um ambiente inclusivo, com metodologias diferenciadas que não apenas consideram, mas também celebram a singularidade dos alunos autistas. A promoção da participação ativa desses alunos torna-se uma prioridade, proporcionando espaços que valorizem suas experiências e respeitem a diversidade religiosa.



2 PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS AUTISTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Este capítulo busca uma compreensão aprofundada do aprendizado no Ensino Religioso para alunos autistas, explorando diferentes dimensões e desafios inerentes a essa dinâmica educacional. Inicia-se com uma introdução ao tema, contextualizando a relevância do estudo no cenário religioso escolar e justificando a importância específica de focar na aprendizagem de pessoas autistas nesse contexto.

A segunda seção se concentra nas características do espectro autista e suas implicações na aprendizagem religiosa. São descritas as principais características do autismo, a literatura discute como esses traços impactam a aprendizagem e se destaca a necessidade crucial de adaptar o ensino para atender às necessidades específicas desses alunos.

Em seguida, o capítulo aborda estratégias de ensino inclusivas, analisando tanto as abordagens tradicionais quanto métodos específicos desenvolvidos para atender às necessidades de pessoas autistas no contexto do Ensino Religioso. A discussão visa proporcionar uma visão abrangente das práticas existentes e seu impacto na aprendizagem desses alunos.

A necessidade de adaptações curriculares e materiais didáticos é o foco da quarta seção, destacando a importância de ajustar o currículo e desenvolver materiais que considerem as características cognitivas e sensoriais dos alunos autistas. A eficácia desses materiais é avaliada no contexto específico do Ensino Religioso.

Por fim, o capítulo explora as experiências e desafios enfrentados pelos educadores que lecionam para alunos autistas. Relatos de experiências bem-sucedidas são compartilhados, proporcionando insights sobre práticas inclusivas adotadas por esses educadores, enquanto desafios específicos são discutidos, contribuindo para uma compreensão mais holística do ambiente educacional inclusivo. Essas seções combinadas proporcionam uma análise abrangente e aprofundada da aprendizagem no Ensino Religioso para pessoas autistas.

2.1 Introdução ao aprendizado no Ensino Religioso para alunos autistas

O ensino religioso no ambiente escolar desempenha um papel crucial na formação integral dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de valores, ética e identidade cultural. A presença desse componente curricular nas escolas tem raízes profundas e está intrinsecamente ligada à história da educação e à diversidade de crenças presentes em diferentes sociedades. Neste contexto, é fundamental contextualizar a relevância do ensino religioso, destacando sua importância na construção do conhecimento e na promoção da compreensão intercultural.

Inicialmente, é preciso reconhecer que a religiosidade é uma dimensão essencial da experiência humana, permeando aspectos individuais e coletivos. Ao trazer o ensino religioso para o ambiente escolar, busca-se proporcionar aos alunos um espaço de reflexão e diálogo sobre as diversas manifestações religiosas presentes na sociedade. Como salienta Lipovetsky, a religião é um componente fundamental da cultura, e sua transmissão no contexto educacional contribui para a compreensão da complexidade cultural e social.⁶³

A diversidade religiosa é uma realidade incontestável, e as escolas desempenham um papel significativo na promoção do respeito e da tolerância entre diferentes tradições. Dewey ressalta que a educação deve ser um processo que leve em consideração as experiências sociais, e, nesse sentido, o ensino religioso é um veículo para a compreensão e respeito mútuo entre os alunos, independentemente de suas convicções religiosas.⁶⁴

Ao abordar a importância do ensino religioso, é relevante considerar o aspecto ético presente nas diversas tradições religiosas. Tillich argumenta que a dimensão ética da religião está intrinsecamente ligada à busca por um sentido mais profundo da existência humana. Nesse contexto, o ensino religioso não apenas fornece conhecimento sobre rituais e dogmas, mas também promove a reflexão sobre valores éticos universais, como a justiça, compaixão e solidariedade.⁶⁵

Além disso, contribui para a formação de uma consciência crítica e reflexiva, capacitando os alunos a compreenderem o papel da religião na sociedade e a analisarem criticamente as questões éticas e morais associadas a diferentes sistemas de crenças. O ensino religioso não deve ser apenas informativo, mas também formativo, guiando os estudantes a

⁶³ LIPOVETSKY, G.; DO VAZIO, A. *Era. ensaio sobre o Individualismo Contemporâneo*. Col. Antropos. Lisboa: Relógio D'Água, 1988.

⁶⁴ DEWEY, 1916, [n.p].

⁶⁵ TILLICH, Paul. *Dynamics of faith*. Zondervan, 2001[n.p].

desenvolverem uma compreensão mais profunda de suas próprias crenças e a respeitarem as crenças dos outros.⁶⁶

A presença deste ensino no ambiente escolar não implica, necessariamente, em promover uma fé específica, mas sim em fornecer uma base para a compreensão e respeito pela pluralidade religiosa. É um caminho para a construção de uma sociedade mais inclusiva e integradora, onde o diálogo inter-religioso e a tolerância são cultivados desde a juventude.

O ensino religioso desempenha um papel crucial na formação educacional, proporcionando uma compreensão mais profunda da diversidade cultural e promovendo valores éticos universais. Sua presença no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica, incentivando a tolerância e o respeito mútuo. Como parte integrante da experiência humana, a religião, quando abordada no contexto educacional, torna-se uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais justa e compreensiva.

A necessidade de concentrar esforços neste ensino para pessoas autistas é imperativa, considerando a presença significativa dessa população no contexto educacional. A compreensão das características únicas do espectro autista é fundamental para criar ambientes inclusivos e promover o pleno desenvolvimento desses indivíduos. Neste contexto, é relevante explorar a presença da população autista na educação e a importância de direcionar atenção específica ao seu aprendizado no contexto religioso.

A população autista, caracterizada por diferenças no processamento sensorial, na comunicação e no comportamento social, representa uma parcela significativa da sociedade. Conforme destacado por Fombonne, a prevalência do transtorno do espectro autista (TEA) tem aumentado nas últimas décadas, enfatizando a importância de abordar suas necessidades específicas no âmbito educacional.⁶⁷ Citando Boaventura de Souza Santos⁶⁸, a inclusão desses indivíduos no ensino religioso transcende a mera justiça social, configurando-se como uma oportunidade significativa para valorizar e ampliar a diversidade de experiências no ambiente religioso escolar. Ao reconhecer a pluralidade de vozes e práticas culturais, cria-se um espaço educativo mais justo e inclusivo, onde todos têm a possibilidade de contribuir com suas perspectivas e enriquecer o debate religioso.

A presença da população autista no ambiente educacional é um desafio que demanda atenção especial. Como ressalta Grandin, renomada autora e defensora do autismo, pessoas com autismo não são todas iguais, mas compartilham características comuns. Essas características

⁶⁶ WESTERHOFF, J H. *Will our children have faith?* New York: Seabury Press, 1976.

⁶⁷ FOMBONNE, 2009, p. 591-598.

⁶⁸ SANTOS, 2007, p. 71-94.

podem influenciar significativamente a forma como esses alunos se envolvem no processo de aprendizagem, incluindo no ensino religioso.⁶⁹ Ignorar ou negligenciar essas particularidades pode resultar em exclusão e limitações para esses indivíduos, comprometendo seu desenvolvimento integral.

Ao trazer a discussão para o contexto religioso, é essencial reconhecer que as práticas e rituais religiosos podem envolver estímulos sensoriais intensos, interações sociais complexas e compreensão simbólica, aspectos que podem ser desafiadores para pessoas no espectro autista. O ensino religioso deve ser adaptado para atender às necessidades específicas desses alunos, proporcionando um ambiente acolhedor e inclusivo.

A importância de focalizar no aprendizado religioso para pessoas autistas vai além da mera inclusão. Como destaca Higashida, um jovem autista que expressa suas experiências por meio da escrita, "o mundo precisa de todo tipo de mente". A diversidade de perspectivas, incluindo aquelas proporcionadas por pessoas no espectro autista, contribui para a riqueza do diálogo religioso e cultural⁷⁰.

A inclusão no ensino religioso não apenas responde à demanda por equidade, mas também está alinhada com os princípios fundamentais presentes nas diversas tradições religiosas. A religião enquanto essência deveria ser a inclusão, abrangendo todas as facetas da vida humana, conforme enfatizado por Skreslet.⁷¹ Dessa forma, adaptar o ensino religioso para pessoas autistas é um reflexo desses princípios, proporcionando-lhes a oportunidade de se envolver plenamente na experiência religiosa e de desenvolver sua identidade espiritual.

A inclusão de pessoas autistas no ensino religioso é uma oportunidade de enriquecimento mútuo. Ao adaptar estratégias pedagógicas, criar ambientes que considerem as necessidades sensoriais e promover a compreensão da diversidade de experiências, as instituições educacionais podem contribuir para o desenvolvimento integral de todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais.

A necessidade de focar neste ensino para pessoas autistas é respaldada pela presença significativa dessa população no contexto educacional. A inclusão efetiva demanda uma compreensão profunda das características do espectro autista e a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas. Essa abordagem não apenas responde a uma demanda por justiça social, mas também está alinhada com os princípios fundamentais das tradições religiosas, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva e respeitosa à diversidade.

⁶⁹ GRANDIN, T. *The way I see it: A personal look at autism & Asperger's*. Future Horizons, 2011.

⁷⁰ HIGASHIDA, 013, [n.p].

⁷¹ SKRESLET, 2010, p. 52.

A justificativa para um olhar específico na aprendizagem religiosa de pessoas autistas reside na necessidade premente de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e respondam às características singulares do espectro autista. Ao abordar a aprendizagem religiosa para esse grupo, é essencial considerar não apenas a diversidade de experiências dentro do espectro, mas também os desafios particulares que esses indivíduos podem enfrentar no contexto religioso.

A população autista, caracterizada por diferenças no processamento sensorial, na comunicação e no comportamento social, demanda uma abordagem educacional que leve em consideração suas particularidades. Conforme salientado por Grandin, o autismo não é uma escolha, no entanto, a inclusão é. Essa inclusão deliberada implica reconhecer e adaptar as práticas educacionais para atender às necessidades específicas desses alunos, incluindo o contexto religioso⁷².

A aprendizagem religiosa desempenha um papel crucial na formação moral, ética e cultural das pessoas, proporcionando uma perspectiva única sobre valores e crenças. No entanto, para as pessoas autistas, a experiência religiosa pode apresentar desafios únicos. Como observa Attwood, a religião pode ser uma fonte de conforto e apoio para muitas pessoas com autismo, mas a compreensão simbólica e a participação social podem ser difíceis.⁷³

Ignorar ou subestimar esses desafios pode resultar em exclusão e limitações para os indivíduos autistas no contexto religioso. A justificativa para um olhar específico na aprendizagem religiosa de pessoas autistas reside, portanto, na necessidade de promover uma educação acessível a todos, independentemente das diferenças individuais. Como destaca Higashida, quando você entende as pessoas autistas, há muitas coisas que podem ser feitas. Essa compreensão é a base para a criação de estratégias pedagógicas eficazes e inclusivas no contexto religioso.⁷⁴

A incorporação de pessoas com autismo na instrução religiosa não apenas busca equidade social, mas também está sintonizada com os valores essenciais presentes em diversas tradições religiosas. Como destacado por Skreslet, a essência da religião é fundamentalmente inclusiva, englobando todas as dimensões da experiência humana.⁷⁵ Assim, adaptar o ensino religioso para indivíduos autistas está alinhado com esses princípios, oferecendo a eles uma

⁷² GRANDIN, 2011.

⁷³ ATTWOOD, 2006, [n.p].

⁷⁴ HIGASHIDA, N. *The reason I jump: The inner voice of a thirteen-year-old boy with autism*. Knopf Canada, 2013.

⁷⁵ SKRESLET, 2010, p. 52.

participação plena na vivência religiosa e permitindo-lhes contribuir para a formação de sua identidade espiritual.

A complexidade da aprendizagem religiosa para pessoas autistas exige uma abordagem cuidadosa e específica. A compreensão das características do espectro autista, como a sensibilidade sensorial, a preferência por rotinas e a dificuldade na interpretação de linguagem simbólica, é crucial para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes. Ao destacar a necessidade de um olhar específico, busca-se não apenas superar desafios, mas também capitalizar as potencialidades e contribuições únicas que as pessoas autistas podem trazer para o ambiente religioso.

Em suma, a justificativa para um olhar específico na aprendizagem religiosa de pessoas autistas é respaldada pela necessidade de promover uma educação inclusiva e respeitosa à diversidade. Ao reconhecer as particularidades do espectro autista e adaptar as práticas pedagógicas, a sociedade contribui para a construção de um ambiente educacional que valoriza a singularidade de cada indivíduo, permitindo que todos participem plenamente na experiência religiosa.

2.2 Características do autismo e implicações na aprendizagem religiosa

O autismo é uma condição neurológica que se manifesta de maneira diversificada, impactando o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental. Grandin enfatiza a importância de reconhecer a singularidade neurodiversa do espectro autista, destacando que o cérebro autista é mais como um PC com uma configuração diferente do que um cérebro defeituoso.⁷⁶

Dentre as características centrais, a dificuldade na comunicação e interação social destaca-se. Indivíduos no espectro autista podem enfrentar desafios na compreensão de pistas sociais, expressão emocional e desenvolvimento de habilidades de conversação, o que pode afetar sua participação em atividades religiosas que dependem fortemente da interação social e comunicação simbólica.

Além disso, comportamentos repetitivos e interesses restritos são comuns no autismo. Esses padrões comportamentais podem influenciar a forma como os alunos autistas engajam ou respondem a ensinamentos religiosos que não estejam alinhados com seus interesses específicos. A sensibilidade sensorial acentuada, característica marcante, também pode

⁷⁶ GRANDIN, T. *Thinking in pictures, expanded edition: My life with autism*. Vintage, 2008.

impactar diretamente a participação em práticas religiosas, envolvendo elementos como cânticos, rituais e ambientes de culto.⁷⁷

Outro ponto crucial é a dificuldade na compreensão da linguagem simbólica, com muitos autistas apresentando limitações na interpretação de metáforas, símbolos e abstrações. No ensino religioso, onde conceitos simbólicos desempenham papel central, essas dificuldades demandam estratégias pedagógicas adaptadas. O espectro autista abrange uma diversidade cognitiva significativa, desde habilidades intelectuais excepcionais até deficiência intelectual. Essa diversidade destaca a importância de uma abordagem personalizada na educação religiosa para atender às necessidades específicas de cada aluno.⁷⁸

As implicações dessas características na aprendizagem religiosa são significativas, exigindo uma abordagem inclusiva e sensível. Como enfatiza Grandin, estratégias pedagógicas adaptadas são cruciais para proporcionar uma educação que respeite as diferenças no espectro autista. Ao considerar esses aspectos, os educadores podem criar ambientes inclusivos que permitam a participação plena de alunos autistas no aprendizado religioso.⁷⁹

A presença de características do espectro autista tem um impacto profundo na aprendizagem, influenciando diversos aspectos do desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos indivíduos. Essa complexidade demanda uma abordagem educacional adaptada e sensível, reconhecendo as particularidades neurodiversas dos alunos autistas. Ao compreender como essas características afetam a aprendizagem, educadores podem desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes, promovendo uma experiência educacional inclusiva.

A comunicação é uma das áreas mais afetadas pelo autismo, o que pode se refletir diretamente no processo de aprendizagem. Grandin destaca que a principal característica do autismo é a dificuldade na comunicação. A dificuldade em interpretar pistas sociais, expressar emoções e desenvolver habilidades de conversação pode criar barreiras significativas no ambiente educacional. Estratégias que abordam essa lacuna na comunicação são essenciais para proporcionar uma aprendizagem mais eficaz.⁸⁰

Os comportamentos repetitivos e interesses restritos também desempenham um papel relevante. Esses padrões podem se traduzir em fixações em temas específicos, o que pode tanto favorecer como dificultar a aprendizagem, dependendo da capacidade de integrar esses

⁷⁷ GRANDIN, 2008, [n.p].

⁷⁸ GRANDIN, 2008, [n.p].

⁷⁹ GRANDIN, 2011, [n.p].

⁸⁰ GRANDIN, 2008.

interesses ao currículo educacional. Como destaca Attwood, uma estratégia eficaz é incorporar os interesses especiais da pessoa ao currículo acadêmico. Integrar esses interesses pode tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo para o aluno autista.⁸¹

A sensibilidade sensorial, característica marcante do autismo, pode impactar significativamente a forma como os alunos percebem o ambiente de aprendizagem. Grandin descreve essa sensibilidade como ver o mundo de uma maneira mais detalhada e intensa. Isso significa que estímulos sensoriais, como luz, som e textura, podem ser percebidos de maneira mais intensa, podendo levar a reações de desconforto ou distração. Adaptar o ambiente de aprendizagem para acomodar essas sensibilidades sensoriais é crucial para criar um espaço propício ao aprendizado.⁸²

A dificuldade na compreensão da linguagem simbólica é outro desafio significativo. Muitos autistas podem apresentar dificuldades na interpretação de metáforas, símbolos e abstrações. Como menciona Mills, a falta de compreensão da mente do outro pode resultar em dificuldades na compreensão do significado por trás dos símbolos. Portanto, estratégias que utilizem linguagem mais concreta e visual podem facilitar a compreensão e assimilação de conceitos religiosos.⁸³

A diversidade cognitiva presente no espectro autista, abrangendo desde habilidades intelectuais excepcionais até deficiência intelectual, destaca a necessidade de uma abordagem personalizada na educação religiosa. Grandin enfatiza que precisamos levar em consideração as diferentes habilidades de processamento de informação.⁸⁴ Adaptações curriculares que considerem essa diversidade são essenciais para atender às necessidades específicas de cada aluno.

As características autistas impactam a aprendizagem de maneira multifacetada, demandando uma abordagem educacional inclusiva e personalizada. Reconhecer e adaptar estratégias pedagógicas de acordo com essas características é crucial para proporcionar uma experiência educacional enriquecedora para os alunos autistas.

A necessidade de ajustar o ensino de acordo com as necessidades particulares de alunos no espectro autista, principalmente em um contexto religioso, é essencial para fomentar uma educação que seja inclusiva e acessível a todos. A diversidade neurobiológica desses estudantes requer abordagens pedagógicas específicas e personalizadas. Portanto, citar especialistas e

⁸¹ ATTWOOD, 2003, p. 65-86.

⁸² GRANDIN, 2008, [n.p].

⁸³ MILLS, 2010, p. 125-140.

⁸⁴ GRANDIN, 2011.

pesquisadores no campo do autismo oferece um respaldo teórico fundamental para compreender a importância desse tipo de adaptação.

O educador e pesquisador Attwood destaca a importância da adaptação do ensino ao afirmar que o sucesso na educação de crianças com autismo depende da identificação precoce e de um ambiente educacional adaptado.⁸⁵ Essa afirmação ressalta a necessidade não apenas de reconhecer as características autistas, mas também de ajustar o ambiente de aprendizagem para proporcionar uma experiência educacional eficaz.

Adaptar o ensino para alunos autistas no contexto religioso envolve considerar diversos aspectos, desde o currículo até o ambiente físico da sala de aula. Grandin destaca a importância de adaptar o ensino de acordo com as diferentes habilidades de processamento de informação, enfatizando que uma abordagem personalizada é crucial para atender às necessidades específicas de cada aluno. Isso implica reconhecer a diversidade cognitiva presente no espectro autista e ajustar as estratégias pedagógicas de acordo.⁸⁶

A utilização de recursos visuais é uma das estratégias eficazes na adaptação do ensino para alunos autistas. Mundy e Newell ressaltam que o uso de suportes visuais pode melhorar significativamente a compreensão e a comunicação em crianças com autismo.⁸⁷ No contexto religioso, isso pode se traduzir na criação de material didático visualmente atraente, como gráficos, imagens e diagramas, que facilitem a compreensão dos conceitos religiosos.

Além disso, é fundamental considerar as questões sensoriais dos alunos autistas ao adaptar o ambiente de aprendizagem. O professor e pesquisador Prizant destaca que a adaptação do ambiente pode minimizar distrações sensoriais e facilitar a participação ativa.⁸⁸ No ensino religioso, isso pode envolver ajustes na iluminação da sala, controle de ruídos e o uso de materiais que levem em conta as sensibilidades sensoriais dos alunos autistas.

A adaptação do ensino não se limita apenas ao conteúdo, mas também abrange a abordagem pedagógica. Lerner et al afirma que o uso de estratégias individualizadas é crucial para promover o engajamento e o sucesso acadêmico.⁸⁹ Isso implica adotar uma abordagem flexível, que permita ao educador identificar as necessidades específicas de cada aluno e ajustar as estratégias conforme necessário.

⁸⁵ ATTWOOD, 2000, p. 85-100.

⁸⁶ GRANDIN, 2011, [n.p].

⁸⁷ MUNDY, P; NEWELL, L. Attention, joint attention, and social cognition. *Current directions in psychological science*, v. 16, n. 5, p. 269-274, 2007.

⁸⁸ PRIZANT; WETHERBY; RYDELL, 2000, p. 193-224.

⁸⁹ LERNER, et al. 2018, p. 447-471.

Em conclusão, a adaptação do ensino para atender às necessidades específicas de alunos autistas no contexto religioso é essencial para garantir uma educação inclusiva e enriquecedora. A citação de especialistas no campo do autismo fornece respaldo teórico à importância dessa adaptação, reforçando a necessidade de estratégias pedagógicas sensíveis e personalizadas.

2.3 Estratégias de ensino inclusivas para pessoas autistas

A análise das estratégias tradicionais de ensino religioso revela um panorama diversificado, onde a tradição desempenha um papel significativo na transmissão de valores e crenças. Ao explorar as abordagens convencionais, é possível compreender como essas estratégias moldaram historicamente o ensino religioso e, ao mesmo tempo, considerar sua eficácia no contexto contemporâneo.

O filósofo da educação Dewey destaca a relevância da tradição no ensino, afirmando que a tradição, quando se torna viva no presente, implica um processo contínuo de modificação e renovação.⁹⁰ Isso ressalta a dinâmica da tradição, indicando que as estratégias tradicionais de ensino religioso podem evoluir para atender às necessidades da sociedade atual.

As estratégias tradicionais frequentemente envolvem a transmissão de conhecimento por meio de textos sagrados, rituais e práticas religiosas estabelecidas. O fenomenólogo Eliade destaca que os mitos, rituais e símbolos religiosos desempenham um papel central na experiência religiosa.⁹¹ Esses elementos são incorporados às estratégias tradicionais para proporcionar uma compreensão mais profunda das tradições religiosas.

No entanto, é importante considerar as limitações das estratégias tradicionais, especialmente quando aplicadas a um contexto diversificado, que inclui estudantes com diferentes habilidades e necessidades, como no caso de pessoas autistas. A pedagoga inclusiva Mantoan destaca que a escola precisa ser um espaço de acolhimento da diversidade, adaptando-se às características individuais de cada aluno.⁹² Isso sugere a necessidade de repensar as estratégias tradicionais para tornar o ensino religioso mais inclusivo.

A análise crítica das estratégias tradicionais também deve considerar a evolução das práticas educacionais em resposta às mudanças sociais. O sociólogo Durkheim argumenta que a educação religiosa deve adaptar-se à evolução da sociedade, incorporando elementos

⁹⁰ DEWEY, John. *Education and democracy*. New York: Macmillan, 1916.

⁹¹ ELIADE, Mircea. *The sacred and the profane: The nature of religion*. Houghton Mifflin Harcourt, 1959.

⁹² MANTOAN, 2015, [n.p].

contemporâneos sem perder a conexão com suas raízes.⁹³ Essa perspectiva destaca a importância de uma abordagem flexível que mantenha a tradição, mas esteja aberta à inovação para atender às demandas da sociedade atual

Ao analisar as estratégias tradicionais de ensino religioso, é crucial considerar como essas abordagens podem ser ajustadas para promover a inclusão de pessoas autistas. A psicóloga do desenvolvimento Frith enfatiza que a adaptação do ensino é essencial para atender às necessidades específicas de alunos autistas.⁹⁴ Isso sugere a importância de repensar as estratégias tradicionais para tornar o ensino religioso mais acessível e significativo para esse público.

A exploração de métodos específicos de ensino inclusivos para pessoas autistas representa um avanço significativo na busca por práticas educacionais que atendam às necessidades individuais desse grupo. Ao considerar a diversidade presente no espectro autista, é essencial adotar abordagens flexíveis e adaptáveis. Neste contexto, diversos estudiosos e educadores têm contribuído para o desenvolvimento e aprimoramento de métodos inclusivos, reconhecendo a importância de promover um ambiente educacional acessível e enriquecedor para todos os alunos.

A complexidade do espectro autista é crucial para compreender a condição. Caracterizada por diferenças no processamento sensorial, na comunicação social e no comportamento, essa variabilidade demanda uma abordagem personalizada no ensino. A psicóloga do desenvolvimento Frith destaca que a variabilidade é a característica mais marcante do autismo, exigindo uma compreensão individualizada das necessidades de aprendizagem.⁹⁵

No contexto da comunicação, a educadora Gray, reconhecida por suas contribuições no campo do autismo, destaca a significativa relevância da comunicação visual. Ela ressalta a importância de empregar sistemas de apoio, como o PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras).⁹⁶ Essa metodologia proporciona suportes visuais que desempenham um papel fundamental na melhoria da compreensão e expressão, tornando a comunicação mais acessível e eficaz para indivíduos no espectro autista. O PECS se destaca ao oferecer uma abordagem que não apenas facilita a comunicação, mas também promove uma compreensão mais profunda e uma expressão mais efetiva para as pessoas autistas.

⁹³ DURKHEIM, 1956, [n.p].

⁹⁴ FRITH, U. *Autism: Explaining the enigma*. Cambridge, Mass.: Blackwell publishing, 2003.

⁹⁵ FRITH, 2003, [n.p].

⁹⁶ GRAY, 2010, [n.p].

Uma estratégia adicional altamente eficaz é o ensino estruturado, enfatizado pelo psicólogo Mesibov.⁹⁷ Este método abrange não apenas o conteúdo do ensino, mas também se concentra na organização do ambiente e na implementação de rotinas claras. Essa abordagem visa proporcionar um ambiente previsível, contribuindo para a redução da ansiedade e promovendo uma participação mais ativa no processo de aprendizagem. Ao incorporar o ensino estruturado, busca-se criar um contexto que não apenas facilita a assimilação do conhecimento, mas também fomenta um ambiente propício para o engajamento e o progresso dos indivíduos.

A Intervenção Comportamental Aplicada (ABA), uma abordagem fundamentada em evidências, concentra-se na modificação de comportamentos através do reforço positivo. O renomado psicólogo Lovaas enfatiza não apenas a eficácia geral dessa intervenção, mas também a importância crucial de adaptações personalizadas.⁹⁸ A ABA tem se destacado como uma prática extensivamente utilizada para aprimorar habilidades sociais, comunicativas e acadêmicas em indivíduos no espectro autista. Seu emprego abrangente abarca desde a promoção de interações sociais até o desenvolvimento de competências acadêmicas, demonstrando a versatilidade e eficácia dessa abordagem.

A pedagoga inclusiva Mantoan destaca com ênfase a imperatividade de um ensino altamente personalizado, que reconheça e valorize as singularidades individuais de cada aluno. Essa abordagem vai além da simples adequação do ambiente escolar, envolvendo a adaptação do currículo, das estratégias pedagógicas e dos materiais de ensino, levando em consideração as características únicas e as necessidades específicas de cada estudante no espectro autista. O ensino personalizado não apenas busca proporcionar uma experiência educacional mais adequada, mas também visa promover um ambiente inclusivo que permita o pleno desenvolvimento acadêmico e social de cada aluno autista.⁹⁹

A investigação de métodos de ensino inclusivos direcionados especificamente para pessoas no espectro autista surge como uma resposta às crescentes exigências por uma educação que não apenas reconheça, mas também valorize a diversidade presente nesse grupo. Esses métodos, longe de serem soluções padronizadas, são antes ferramentas altamente flexíveis, projetadas para serem adaptadas de maneira personalizada, levando em consideração as características individuais únicas de cada aluno autista. Essa abordagem visa não apenas atender às demandas educacionais específicas, mas também promover um ambiente de aprendizado

⁹⁷ MESIBOV, G. B.; SHEA, V. The TEACCH program in the era of evidence-based practice. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 40, p. 570-579, 2010.

⁹⁸ LOVAAS, 1987, p. 3.

⁹⁹ MANTOAN, 2015, [n.p].

inclusivo que proporcione oportunidades igualitárias para o desenvolvimento acadêmico e social de cada estudante no espectro autista.

2.4 Adaptações curriculares e materiais didáticos

A discussão sobre a necessidade de adaptações curriculares para atender às especificidades de alunos autistas no contexto do ensino religioso é essencial para promover uma educação inclusiva e eficaz. Diante da diversidade no espectro autista, que abrange uma ampla gama de características individuais, é imperativo adotar práticas pedagógicas flexíveis e personalizadas. A compreensão das particularidades desses alunos é crucial para o desenvolvimento de estratégias que garantam sua participação ativa e significativa no processo educacional.

Para fundamentar essa discussão, é pertinente salientar as observações de Grandin, que enfatiza a indispensabilidade de todos os tipos de mentes no mundo, destacando a diversidade como uma fonte valiosa e uma oportunidade.¹⁰⁰ Essa perspectiva fortalece a compreensão da necessidade de ajustar o currículo escolar para acomodar a variedade de estilos de aprendizagem que caracterizam o espectro autista. Além de promover um ambiente educacional mais inclusivo, essa abordagem reconhece a riqueza e potencial que a diversidade traz, contribuindo para o desenvolvimento integral e pleno de cada aluno no espectro autista.

A imperatividade de introduzir adaptações curriculares encontra respaldo não apenas em demandas internas, mas também em diretrizes internacionais que defendem a inclusão educacional. A Declaração de Salamanca, por exemplo, enfatiza a relevância de uma educação inclusiva que seja capaz de atender às diversas necessidades de todos os alunos.¹⁰¹ Essa abordagem inclusiva não apenas proporciona vantagens aos alunos no espectro autista, mas também enriquece e diversifica o ambiente educacional como um todo, fomentando uma cultura escolar que valoriza a diversidade e a individualidade de cada estudante.

Ao discutir adaptações curriculares, é relevante considerar as especificidades do ensino religioso. O currículo deve ser flexível o suficiente para acomodar diferentes formas de expressão espiritual e crenças, respeitando a diversidade religiosa. No contexto autista, isso implica ir além da mera transmissão de conhecimento religioso, incorporando métodos que respeitem as características cognitivas e sensoriais dos alunos.

¹⁰⁰ GRANDIN, 2011.

¹⁰¹ UNESCO, 1994, [n.p].

A importância de reconhecer as diferenças individuais e de ajustar o ambiente educacional, como destacado pela psicóloga Frith, envolve não apenas a adaptação do conteúdo curricular, mas também a revisão da estrutura das atividades, aprimorando os métodos de comunicação e reforçando o suporte emocional oferecido aos alunos autistas. Essa abordagem abrangente busca criar um ambiente escolar que seja verdadeiramente inclusivo, levando em consideração não apenas as necessidades acadêmicas, mas também as dimensões emocionais e sociais dos estudantes no espectro autista.¹⁰²

Para além das adaptações curriculares, torna-se essencial abordar a relevância dos materiais didáticos acessíveis e adequados para alunos autistas. A consideração de materiais visuais, tais como imagens e recursos multimídia, assume papel crucial ao facilitar a compreensão de conceitos religiosos por parte desses alunos, destacando a importância fundamental de uma abordagem que seja sensorialmente inclusiva. Ao integrar esses recursos de forma efetiva, não apenas se promove a acessibilidade cognitiva, mas também se reconhece a diversidade de estilos de aprendizagem presentes no espectro autista, contribuindo para uma experiência educacional mais enriquecedora e inclusiva.

A discussão sobre adaptações curriculares no ensino religioso para alunos autistas é uma busca por equidade e inclusão. É uma resposta à diversidade presente no espectro autista, reconhecendo que cada mente é única e valiosa. Ao adaptar o currículo e os materiais didáticos, proporcionamos um ambiente educacional mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral de cada aluno autista.

A adequação de materiais didáticos para atender às características cognitivas e sensoriais dos alunos autistas é uma questão crucial no contexto educacional inclusivo. Reconhecer e responder às necessidades específicas desse público é fundamental para promover uma aprendizagem eficaz e significativa. Nesse sentido, exploraremos a importância dessa adaptação, destacando estratégias e abordagens que se mostram eficazes.

O autismo é caracterizado por uma ampla variedade de diferenças no processamento sensorial e cognitivo. Muitos alunos autistas apresentam sensibilidades a estímulos sensoriais, como luz, som e texturas, o que pode impactar significativamente sua experiência de aprendizado.¹⁰³ Ademais, diferenças no processamento cognitivo, como preferências por aprendizado visual ou dificuldades na compreensão de abstrações, demandam estratégias específicas.

¹⁰² FRITH, 2003.

¹⁰³ GRANDIN, T; PANEK, R. *The autistic brain: Thinking across the spectrum*. Houghton Mifflin Harcourt, 2013.

A adaptabilidade dos materiais didáticos é crucial para criar um ambiente de aprendizado inclusivo. Utilizar recursos visuais, como cartões com imagens, diagramas e vídeos, pode facilitar a compreensão de conceitos religiosos por alunos autistas, que muitas vezes são aprendizes visuais.¹⁰⁴ Essa abordagem não apenas atende às necessidades cognitivas, mas também contribui para a inclusão de alunos com diferentes estilos de aprendizado.

A aprendizagem visual emerge como uma força significativa para os alunos autistas, conforme ressaltado por Grandin. Integrar materiais visuais, tais como gráficos, mapas conceituais e ilustrações, não apenas aprimora a compreensão, mas também favorece a retenção eficaz de informações. Além disso, reconhece-se que o mundo sensorial desempenha um papel essencial na existência do autista. Adaptações sensoriais, como a implementação de iluminação adequada e a minimização de ruídos excessivos, contribuem significativamente para a criação de um ambiente propício ao aprendizado.¹⁰⁵

Grandin destaca a individualidade como chave para a educação de alunos autistas. Nesse contexto, a personalização dos materiais educacionais, considerando interesses individuais e preferências sensoriais, emerge como uma estratégia fundamental para promover um ambiente de aprendizado verdadeiramente envolvente. Ao adotar essa abordagem centrada no aluno, não apenas se reconhecem e respeitam as características únicas de cada indivíduo, mas também se cria uma atmosfera educacional mais inclusiva e adaptada às necessidades específicas do espectro autista.¹⁰³

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação de materiais didáticos adaptados para estes alunos também enfrenta desafios significativos. É imperativo reconhecer a vasta diversidade existente dentro do espectro autista, uma vez que as necessidades e características variam consideravelmente entre os alunos. Essa diversidade inclui diferentes estilos de aprendizagem, preferências sensoriais e níveis de suporte necessários. Além disso, a formação adequada dos professores é um elemento fundamental para a criação e implementação eficaz desses materiais adaptados.¹⁰⁶

A variedade de necessidades no espectro autista requer uma abordagem personalizada na concepção de materiais educacionais. Enquanto alguns alunos podem se beneficiar significativamente de adaptações visuais, outros podem necessitar de estratégias mais específicas relacionadas à comunicação, interação social ou suporte emocional. Portanto, a

¹⁰⁴ SMITH MYLES; SIMPSON; KNOBLOCK, 1998, [n.p].

¹⁰⁵ GRANDIN; PANEK, 2013, [n.p].

¹⁰⁶ ASHBURNER, J; ZIVIANI, J; RODGER, S. Sensory processing and classroom emotional, behavioral, and educational outcomes in children with autism spectrum disorder. *The American Journal of Occupational Therapy*, v. 62, n. 5, p. 564-573, 2008.

capacitação dos professores para entender e atender a essa diversidade é crucial para garantir uma educação inclusiva e eficaz para todos os alunos autistas.

A adaptação de materiais didáticos no ensino religioso, considerando as características cognitivas e sensoriais específicas dos alunos autistas, representa um passo crucial para a efetiva inclusão desses estudantes. Essa abordagem não só visa atender às necessidades individuais de aprendizado, considerando a diversidade presente no espectro autista, mas também busca criar um ambiente educacional mais acolhedor e estimulante para todos os alunos, independentemente de suas características particulares. Incorporar estratégias que levem em conta a variedade de estilos de aprendizagem, preferências sensoriais e modos de processamento de informações dos alunos autistas é essencial para garantir uma experiência educacional inclusiva e enriquecedora para todos.

A avaliação da eficácia dos materiais adaptados no contexto do Ensino Religioso para alunos autistas é um aspecto crucial para garantir uma educação inclusiva e significativa. Essa análise vai além da simples utilização dos recursos, buscando compreender como tais materiais contribuem para o processo de aprendizagem e participação ativa dos estudantes autistas. Ao longo deste texto, examinaremos a importância dessa avaliação, destacando abordagens relevantes e reflexões sobre a eficácia desses materiais.

A implementação de materiais adaptados no Ensino Religioso para alunos autistas requer uma avaliação abrangente para determinar sua eficácia. Como destaca Smith, a eficácia de uma intervenção educacional deve ser medida pelos resultados observáveis e mensuráveis alcançados pelos alunos.¹⁰⁷ Nesse contexto, os resultados observáveis incluem não apenas a compreensão dos conceitos religiosos, mas também o engajamento ativo, a participação nas atividades e o desenvolvimento socioemocional.

Para avaliar a eficácia dos materiais adaptados, é crucial levar em conta a resposta individual de cada aluno autista. Grandin destaca que a individualidade é a chave para a educação desses alunos. Dessa forma, é essencial observar atentamente como cada estudante responde aos materiais, identificando padrões de sucesso e áreas que podem exigir ajustes adicionais. Essa abordagem personalizada permite não apenas avaliar o impacto geral dos materiais, mas também adaptar continuamente as estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno, promovendo assim uma aprendizagem mais efetiva e significativa.¹⁰⁸

¹⁰⁷ SMITH; PRENDEVILLE; KINSELLA, 2018, p. 921-935.

¹⁰⁸ GRANDIN; PANEK, 2013.

A avaliação formativa, destacada como uma ferramenta valiosa por Hattie e Timperley, desenrola-se de maneira contínua durante o processo de ensino. Essa abordagem oferece insights frequentes sobre a eficácia dos materiais adaptados, possibilitando ajustes imediatos para atender às necessidades emergentes dos alunos autistas. Isso engloba não apenas a avaliação de conhecimento adquirido, mas também a observação cuidadosa do envolvimento dos alunos, a identificação de pontos de confusão ou desinteresse e a adaptação constante das estratégias de ensino. Ao considerar a participação ativa e contínua dos alunos, a avaliação formativa permite uma compreensão mais abrangente e refinada do progresso, contribuindo para uma educação mais personalizada e efetiva.¹⁰⁹

A participação ativa, indicador importante de aprendizado segundo Smith, vai além da avaliação dos conhecimentos adquiridos. A eficácia dos materiais adaptados deve ser medida pela participação ativa dos alunos nas atividades religiosas, promovendo uma experiência educacional completa. Essa participação ativa reflete não apenas o aprendizado efetivo, mas também a relevância e o impacto positivo dos materiais adaptados na experiência de aprendizagem dos alunos autistas no contexto religioso. Envolve observar não apenas o resultado final do conhecimento adquirido, mas também o processo e a interação durante o aprendizado.¹¹⁰

A abordagem de avaliação deve ser abrangente, levando em consideração não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional dos alunos autistas. É crucial reconhecer que intervenções eficazes no contexto educacional para autistas não apenas impactam positivamente as realizações acadêmicas, mas também promovem avanços significativos em habilidades sociais e emocionais, conforme evidenciado por pesquisas, como aquela conduzida por Legary Jr.¹¹¹ Essa perspectiva holística da avaliação contribui para uma compreensão mais completa e integrada do progresso dos alunos, permitindo ajustes mais precisos e personalizados nas estratégias educacionais.

Os desafios na avaliação podem surgir devido à ampla diversidade presente no espectro autista. Cada aluno, ao possuir suas próprias características e necessidades únicas, demanda uma abordagem personalizada na avaliação da eficácia dos materiais adaptados. É fundamental reconhecer a heterogeneidade dentro do espectro e adotar estratégias flexíveis que considerem

¹⁰⁹ HATTIE; TIMPERLEY, 2007, p. 81-112.

¹¹⁰ SMITH; PRENDEVILLE; KINSELLA, 2018, p. 921-935.

¹¹¹ LEGARY JR, R. A. College Students with Autism Spectrum Disorder: Perceptions of Social Supports That Buffer College-Related Stress and Facilitate Academic Success. *Journal of Postsecondary Education and Disability*, v. 30, n. 3, p. 251-268, 2017.

as especificidades de cada indivíduo, garantindo uma avaliação precisa e abrangente do impacto dos materiais adaptados em seu progresso educacional e desenvolvimento.

Em conclusão, a avaliação da eficácia dos materiais adaptados no Ensino Religioso para alunos autistas é uma etapa essencial no processo educacional inclusivo. Além de medir o conhecimento adquirido, essa avaliação deve considerar a participação ativa dos alunos e seu desenvolvimento socioemocional, garantindo que os materiais atendam efetivamente às necessidades individuais de cada estudante autista.

2.5 Experiências e desafios de educadores

O relato de experiências bem-sucedidas e desafios enfrentados pelos educadores no contexto do Ensino Religioso para pessoas autistas é fundamental para compreender a complexidade dessa prática e identificar estratégias eficazes. Através dos olhos dos educadores, podemos vislumbrar não apenas as conquistas, mas também os obstáculos enfrentados na busca por uma educação inclusiva e significativa.

Educadores que enfrentam o desafio de adaptar o Ensino Religioso para alunos autistas frequentemente compartilham experiências enriquecedoras e desafios que moldam suas práticas. Como destaca Smith, a experiência prática oferece um entendimento valioso das nuances envolvidas no ensino de alunos autistas.¹¹² Nesse sentido, os relatos desses profissionais são uma fonte valiosa de insights sobre o que funciona e as áreas que necessitam de melhorias.

Experiências bem-sucedidas frequentemente sublinham a relevância crucial da individualização do ensino. Educadores que optam por estratégias personalizadas, considerando minuciosamente as características específicas de cada aluno autista, observam melhorias notáveis no engajamento e na compreensão dos conteúdos religiosos. Rytivaara e Vehkakoski reforçam esse ponto, argumentando que a individualização propicia a cada aluno a oportunidade de alcançar seu potencial único, enfatizando a importância dessa abordagem no contexto educacional inclusivo.¹¹³

O emprego de estratégias pedagógicas diferenciadas é frequentemente mencionado em relatos de sucesso, destacando a eficácia de métodos que incorporam diversos estímulos

¹¹² SMITH, A; PRENDEVILLE, P; KINSELLA, W. *Using preferred interests to model social skills in a peer-mentored environment for students with special educational needs. International Journal of Inclusive Education*, v. 22, n. 8, p. 921-935, 2018.

¹¹³ RYTIVAARA; VEHKAKOSKI, 2015, p. 12-22.

sensoriais, incluindo elementos visuais e táteis. Essas abordagens multimodais, conforme observado por Oliveira e Fonte, desempenham um papel crucial ao atender às variadas necessidades de aprendizagem de alunos autistas, contribuindo para a adaptação do ambiente educacional e promovendo experiências de aprendizagem mais inclusivas.¹¹⁴

Entretanto, os educadores se deparam com desafios consideráveis ao ajustar o Ensino Religioso para atender às necessidades de alunos autistas. A insuficiência de recursos e suportes adequados é frequentemente apontada como uma barreira substancial. Como ressaltado por Pimentel, a carência de recursos impacta diretamente a capacidade de proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos, evidenciando a necessidade crítica de investimentos e estratégias específicas para superar esse obstáculo.¹¹⁵

Um desafio adicional é a necessidade de formação contínua. A educação inclusiva requer habilidades específicas, e os educadores reconhecem a importância de programas de desenvolvimento profissional que abordem as nuances do ensino para alunos autistas. Como expresso por Jochem, a formação contínua é crucial para aprimorar constantemente as práticas educacionais, possibilitando uma resposta eficaz às demandas em constante evolução e promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e efetivo.¹¹⁶

Outro desafio significativo é a falta de compreensão e apoio da comunidade escolar. Educadores frequentemente enfrentam a necessidade de sensibilizar colegas, pais e gestores sobre as estratégias e abordagens específicas adotadas no Ensino Religioso para alunos autistas. Como destacado por Marques et al., essa dimensão ressalta que a colaboração e compreensão de toda a comunidade educacional são fundamentais para alcançar o sucesso no ambiente inclusivo e proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos.¹¹⁷

As narrativas que compartilham experiências bem-sucedidas e desafios enfrentados pelos educadores no Ensino Religioso para alunos autistas proporcionam uma visão abrangente dessa prática. A análise dessas narrativas permite a identificação de padrões, boas práticas e áreas que requerem atenção especial. Essa abordagem contribui significativamente para o contínuo aprimoramento da educação inclusiva, promovendo uma compreensão mais profunda das necessidades e oportunidades específicas associadas ao ensino religioso para alunos no espectro autista.

¹¹⁴ OLIVEIRA; DA FONTE, 2023, p. 374-397.

¹¹⁵ PIMENTEL et al., 2020, [n.p].

¹¹⁶ JOCHEM, Bruna et al. *Formação continuada de professores no estado de Santa Catarina sobre o transtorno do espectro autista*. Monografia. UFSC, Florianópolis, 2019.

¹¹⁷ MARQUES et al., 2016, [n.p].

A integração de práticas inclusivas no Ensino Religioso para alunos autistas demanda reflexões profundas por parte dos educadores. Nesse contexto, estratégias pedagógicas específicas surgem como elemento-chave para atender às necessidades individuais desses alunos. A flexibilidade é apontada como fundamental para o sucesso a inclusão, destacando a importância de abordagens adaptativas e personalizadas.¹¹⁸

Contudo, a implementação de práticas inclusivas não está isenta de desafios. A escassez de recursos adaptados representa uma barreira significativa, dificultando a criação de ambientes totalmente inclusivos. Esse obstáculo ressalta a necessidade premente de investimentos em materiais e recursos específicos que atendam às demandas variadas apresentadas pelos alunos autistas.

As reflexões dos educadores também apontam para transformações significativas nas percepções e atitudes. Ao reconhecerem as capacidades únicas dos alunos autistas, os educadores adotam uma abordagem mais positiva, direcionando o foco para as potencialidades individuais. Esse processo de mudança de mentalidade não apenas influencia positivamente a relação educador-aluno, mas também desempenha um papel crucial no estabelecimento de práticas inclusivas eficazes, contribuindo para um ambiente educacional mais acolhedor e estimulante.

A necessidade de formação continuada se destaca como uma demanda inegável nesse contexto educacional. A prática da educação inclusiva exige um comprometimento constante com a aprendizagem, sendo crucial manter os educadores atualizados sobre estratégias pedagógicas e abordagens específicas para o autismo, como apontado por Ramos. A busca contínua pelo conhecimento não apenas enriquece as práticas educacionais, mas também assegura que estas estejam alinhadas com as melhores abordagens na educação inclusiva, contribuindo assim para um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo.¹¹⁹

A necessidade de colaboração e o estabelecimento de uma comunidade escolar inclusiva são aspectos enfatizados nas reflexões dos educadores. A construção de parcerias efetivas entre educadores, pais e a comunidade escolar é destacada como um elemento vital na promoção de uma cultura inclusiva, conforme discutido por Aragão. Essa colaboração desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente de apoio que não apenas favorece o desenvolvimento,

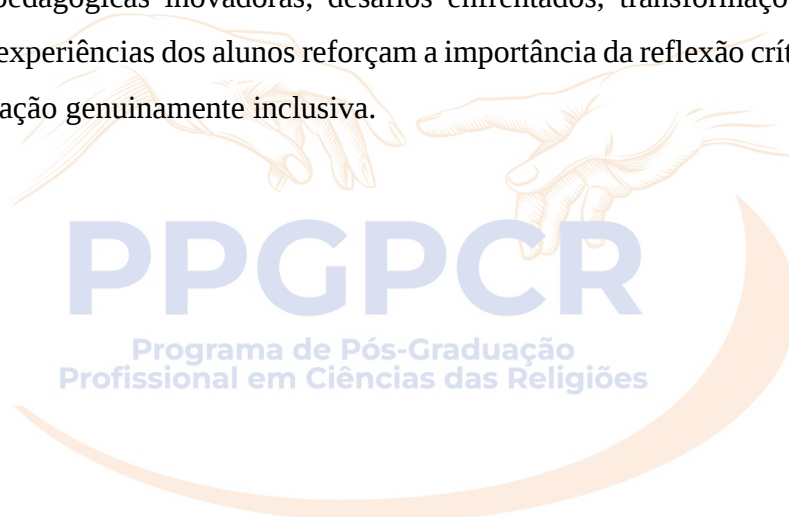
¹¹⁸ MENEZES *et al.*, 2012, [n.p].

¹¹⁹ RAMOS, M. A. S. *Autismo e inclusão escolar: O cotidiano nas escolas regulares e a inclusão dos alunos com (TEA)*. 2022.

mas também promove a participação ativa e bem-sucedida dos alunos autistas, contribuindo para a eficácia das práticas inclusivas na educação.¹²⁰

A avaliação do impacto direto nas experiências dos alunos autistas emerge como uma consideração crucial. As práticas inclusivas não apenas favorecem o desenvolvimento acadêmico, mas também resultam em melhorias substanciais na autoestima, participação ativa e na construção de relacionamentos interpessoais significativos, conforme destacado por Teodoro, Godinho e Hachimine. A inclusão, portanto, transcende a esfera individual dos alunos autistas, promovendo um enriquecimento abrangente em toda a comunidade escolar, contribuindo para um ambiente educacional mais harmonioso e inclusivo.¹²¹

Em síntese, as reflexões dos educadores sobre práticas inclusivas no Ensino Religioso para alunos autistas evidenciam a necessidade contínua de adaptação e aprimoramento. Estratégias pedagógicas inovadoras, desafios enfrentados, transformações nas atitudes e o impacto nas experiências dos alunos reforçam a importância da reflexão crítica para a promoção de uma educação genuinamente inclusiva.



¹²⁰ ARAGÃO, 2023, p. 218-232.

¹²¹ TEODORO; GODINHO; HACHIMINE, 2016, p. 127-143.

3 INTEGRAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO E A APRENDIZAGEM DE ALUNOS AUTISTAS

Integrar o ensino religioso à aprendizagem de alunos autistas é uma jornada que demanda sensibilidade, compreensão e estratégias adaptativas específicas. Neste capítulo, exploraremos as necessidades singulares de aprendizagem desses alunos no contexto religioso, delineando estratégias pedagógicas adaptativas essenciais para promover sua participação e compreensão.

Em primeiro lugar, é crucial compreender as necessidades específicas dos alunos autistas quando se trata de educação religiosa. Estes alunos podem enfrentar desafios únicos relacionados à comunicação, interação social, processamento sensorial e flexibilidade cognitiva, o que pode influenciar sua capacidade de se envolver e compreender conceitos religiosos. Portanto, é fundamental identificar essas necessidades e desenvolver abordagens pedagógicas que atendam a essas demandas de forma eficaz.

Além disso, exploraremos uma variedade de estratégias pedagógicas adaptativas projetadas para promover a participação e o aprendizado significativo dos alunos autistas no contexto religioso. Desde a adaptação do ambiente físico até a implementação de rotinas estruturadas e o uso de recursos visuais e concretos, estas estratégias visam criar um ambiente inclusivo e acessível que permita aos alunos autistas explorar e compreender os princípios e práticas religiosas de maneira significativa.

A tecnologia assistiva desempenha um papel cada vez mais importante na educação de alunos autistas, e seu potencial para apoiar a aprendizagem religiosa não é exceção. Abordaremos o uso de tecnologias como aplicativos educacionais, software de comunicação alternativa e aumentativa (CAA), e dispositivos de realidade virtual para facilitar o engajamento e a compreensão dos alunos autistas no estudo da religião.

Por fim, destacaremos a importância da colaboração entre profissionais da educação e da saúde na criação de um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo. Ao trabalhar em conjunto, educadores, terapeutas, psicólogos e outros profissionais podem compartilhar conhecimentos, experiências e recursos para desenvolver estratégias eficazes e personalizadas que atendam às necessidades individuais dos alunos autistas, promovendo assim seu pleno desenvolvimento acadêmico, social e espiritual.

3.1 Necessidades específicas de aprendizagem de alunos autistas no contexto religioso

A exploração das particularidades do autismo que influenciam a aprendizagem no contexto religioso é uma empreitada complexa e multifacetada, que exige uma compreensão profunda das características únicas dessa condição neurodesenvolvimental. Como pontua Grandin, renomada autora e defensora dos direitos das pessoas autistas, o mundo precisa de diferentes tipos de mentes para trabalhar juntas.¹²² Nessa perspectiva, é fundamental reconhecer que cada indivíduo autista traz consigo uma gama diversificada de experiências, habilidades e desafios que moldam sua interação com o ambiente religioso.

Ao considerarmos as necessidades específicas de aprendizagem de alunos autistas no contexto religioso, é crucial compreender como as características centrais do autismo impactam sua percepção, cognição e interação com elementos religiosos. O autismo é caracterizado por diferenças significativas no processamento sensorial, na comunicação social e no pensamento abstrato, aspectos que podem influenciar profundamente a maneira como os alunos autistas vivenciam e compreendem conceitos religiosos.

No que diz respeito ao processamento sensorial, indivíduos autistas frequentemente experimentam sensibilidades sensoriais exacerbadas ou diminuídas, o que pode afetar sua capacidade de participar de atividades religiosas que envolvem estímulos sensoriais intensos, como cantos em coro ou luzes brilhantes em cerimônias. Como destaca Shore, professor, autor e autista diagnosticado, se você conheceu uma pessoa com autismo, você conheceu uma pessoa com autismo, ressaltando a importância de reconhecer a singularidade de cada experiência autista.¹²³

Além das dificuldades na comunicação social, que são uma das características fundamentais do autismo, é importante considerar como esses desafios afetam a participação e o engajamento dos alunos autistas em atividades religiosas que envolvem interações sociais complexas, como cultos coletivos ou rituais de comunhão. Para muitos alunos autistas, expressar suas crenças religiosas pode ser uma tarefa especialmente desafiadora devido às nuances da comunicação interpessoal e às expectativas sociais implícitas nessas práticas religiosas. A dificuldade em interpretar e responder adequadamente às pistas sociais, como expressões faciais e linguagem corporal, pode levar a mal-entendidos e isolamento durante cerimônias religiosas, impactando negativamente sua experiência e participação.

¹²² GRANDIN, T.; PANEK, R. *The autistic brain: Thinking across the spectrum*. Houghton Mifflin Harcourt, 2013.

¹²³ SHORE, S. M. 2003, [n.p].

Portanto, é crucial fornecer apoio e implementar estratégias adaptativas que ajudem os alunos autistas a se envolverem de maneira significativa nas atividades religiosas, garantindo que suas vozes e expressões espirituais sejam reconhecidas e valorizadas dentro da comunidade religiosa. Essas estratégias podem incluir a criação de espaços seguros para a expressão individual, o uso de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) para facilitar a comunicação durante os rituais religiosos e o treinamento de membros da comunidade religiosa em inclusão e sensibilidade ao autismo. Ao fazê-lo, podemos promover uma experiência religiosa mais inclusiva e acolhedora para todos os membros da comunidade, independentemente de suas habilidades de comunicação social.

O pensamento abstrato, uma área de desafio para muitos autistas, é um aspecto que pode influenciar significativamente sua compreensão de conceitos religiosos metafóricos ou simbólicos. Como observado por Williams, autora e palestrante autista, o autismo pode me fazer ver as coisas de maneira muito diferente, e isso tem me beneficiado ao longo dos anos.¹²⁴ Neste contexto, a capacidade de compreender e internalizar conceitos religiosos que transcendem o concreto pode representar um obstáculo para os alunos autistas. A abstração presente em muitos ensinamentos religiosos pode ser difícil de ser assimilada por indivíduos autistas, que geralmente têm uma preferência por pensamento concreto e literal. Essa dificuldade pode resultar em desafios na interpretação de parábolas, metáforas e outros elementos simbólicos presentes na religião.

No entanto, é importante reconhecer que a perspectiva única que os alunos autistas trazem para o estudo da religião pode enriquecer o diálogo religioso, oferecendo novas interpretações e *insights* valiosos. Portanto, ao desenvolver estratégias pedagógicas adaptativas para alunos autistas no contexto religioso, é essencial considerar sua relação com o pensamento abstrato e encontrar maneiras de tornar os conceitos religiosos mais tangíveis e acessíveis, permitindo-lhes explorar e compreender a fé de uma maneira que ressoe com sua experiência individual.

A exploração das particularidades do autismo que influenciam a aprendizagem no contexto religioso requer uma abordagem holística e centrada na pessoa, que reconheça e valorize a diversidade de experiências e necessidades dos alunos autistas. Ao fazê-lo, podemos criar ambientes educacionais inclusivos e acessíveis que promovam o crescimento e o desenvolvimento integral de todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais.

¹²⁴ WILLIAMS, D. *Nobody Nowhere: The Extraordinary Autobiography of an Autistic*. New York: Avon, 1992. Dawn Prince-Hughes. *Songs of the Gorilla Nation*.

Esses desafios podem ser influenciados por diversos fatores, como o nível de funcionamento cognitivo, as preferências sensoriais e as habilidades de comunicação social de cada aluno. Portanto, uma abordagem personalizada e centrada no aluno é fundamental para criar um ambiente religioso inclusivo que atenda às necessidades individuais de todos os alunos, independentemente de suas diferenças neurodiversas. Ao reconhecer e entender esses desafios específicos, educadores e líderes religiosos podem desenvolver estratégias adaptativas e recursos auxiliares que promovam a participação e o engajamento dos alunos autistas no ensino religioso, contribuindo assim para uma experiência educacional enriquecedora e significativa para todos os envolvidos.

Além das sensibilidades sensoriais, as dificuldades na comunicação social representam outro desafio significativo para os alunos autistas no ensino religioso. A comunicação não verbal, como contato visual e linguagem corporal, desempenha um papel crucial na interação social durante atividades religiosas, como cerimônias de adoração em grupo. No entanto, muitos alunos autistas podem ter dificuldade em compreender e responder a esses sinais sociais de maneira típica. Como ressalta Shore, a sociedade é como uma orquestra e nós autistas somos como músicos de jazz, ilustrando a diferença na maneira como os alunos autistas podem interpretar e se envolver em interações sociais complexas.¹²⁵

Em suma, a identificação dos desafios específicos enfrentados por alunos autistas no ensino religioso é fundamental para desenvolver estratégias pedagógicas adaptativas que promovam sua participação e compreensão. Ao reconhecer e abordar esses desafios de maneira sensível e eficaz, podemos criar um ambiente religioso inclusivo que valorize e respeite a diversidade de experiências e perspectivas dos alunos autistas.

3.2 Estratégias pedagógicas adaptativas para a educação religiosa de alunos autistas

Desenvolver estratégias pedagógicas adaptativas para a educação religiosa de alunos autistas é fundamental para promover uma experiência de aprendizado inclusiva e significativa. Uma estratégia eficaz é a utilização de recursos visuais, como imagens e diagramas, para auxiliar na compreensão de conceitos religiosos. Esses recursos podem ajudar os alunos autistas a processar informações de forma mais concreta, como destacado por Grandin, pessoas autistas são frequentemente pensadoras visuais.¹²⁶

¹²⁵ SHORE, S. M. *Beyond the wall: Personal experiences with autism and Asperger syndrome*. AAPC Publishing, 2003.

¹²⁶ GRANDIN, T; PANEK, R. *The autistic brain: Thinking across the spectrum*. Houghton Mifflin Harcourt, 2013.

Além disso, a criação de rotinas estruturadas e previsíveis é especialmente importante para alunos autistas no ambiente religioso. Shore observa que a estrutura é essencial para a criança autista, ressaltando a importância desse aspecto para a aprendizagem.¹²⁷ Para esses alunos, a previsibilidade do ambiente e das atividades pode proporcionar um senso de segurança e conforto, reduzindo a ansiedade e facilitando a participação efetiva nas práticas religiosas. Portanto, ao desenvolver atividades religiosas adaptadas para alunos autistas, é fundamental incorporar rotinas consistentes e claras, fornecendo um ambiente onde eles se sintam seguros e capazes de se envolver plenamente com o conteúdo espiritual. Essa abordagem não apenas promove a inclusão, mas também apoia o desenvolvimento social, emocional e cognitivo desses alunos, permitindo-lhes explorar e vivenciar sua fé de maneira significativa.

Adaptar o ambiente físico é crucial para garantir a participação efetiva de alunos autistas em atividades religiosas. Reduzir estímulos sensoriais excessivos, como luzes brilhantes ou ruídos altos, pode ser especialmente benéfico, como apontado por Williams.¹²⁸ Essas adaptações podem criar um ambiente mais acolhedor e confortável para alunos com sensibilidades sensoriais exacerbadas, permitindo-lhes participar mais plenamente das práticas religiosas.

Uma estratégia eficaz para alunos autistas, além das adaptações visuais e sensoriais, é a decomposição de conceitos religiosos complexos em partes menores e mais gerenciáveis. Segundo Attwood, essa abordagem é crucial para reduzir a ansiedade e facilitar a compreensão de ideias abstratas.¹²⁹ Ao dividir as informações em etapas mais simples, os alunos podem processar e assimilar melhor o conteúdo religioso, tornando-o mais acessível e significativo para eles. Essa técnica não apenas promove a compreensão, mas também ajuda a desenvolver habilidades de organização e resolução de problemas.

Incentivar a comunicação não verbal é uma estratégia valiosa no ensino personalizado. Alunos autistas, em particular, podem se beneficiar dessa abordagem, pois podem ter dificuldades com a linguagem verbal. Gestos e expressões faciais podem ajudar a transmitir informações de maneira mais clara e acessível, complementando a comunicação verbal. Essa técnica, como mencionado por Shore, pode facilitar a compreensão e o envolvimento dos alunos autistas nas atividades de aprendizado religioso.¹³⁰

¹²⁷ SHORE, 2003, [n.p].

¹²⁸ WILLIAMS, 1992, [n.p].

¹²⁹ ATTWOOD, 2006, [n.p].

¹³⁰ SHORE, S. M. *Beyond the wall: Personal experiences with autism and Asperger syndrome*. Kansas: AAPC Publishing, 2003.

Incorporar atividades práticas e sensoriais pode ser uma estratégia altamente eficaz para envolver os alunos autistas no ensino religioso. Como apontado por Grandin, essas atividades proporcionam uma experiência mais tangível e envolvente.¹³¹ Por exemplo, além de ouvir músicas religiosas, os alunos podem ser encorajados a tocar instrumentos musicais durante cerimônias, permitindo-lhes interagir de forma ativa com a prática religiosa. Da mesma forma, a criação de arte religiosa oferece aos alunos autistas uma maneira criativa de explorar e expressar sua fé, envolvendo-os de forma significativa no conteúdo religioso. Essas atividades práticas não apenas facilitam a compreensão dos conceitos religiosos, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades sensoriais e motoras, contribuindo para uma experiência de aprendizado mais holística.

A colaboração entre educadores, terapeutas e familiares desempenha um papel crucial no desenvolvimento e implementação de estratégias adaptativas para alunos autistas. Essa parceria multidisciplinar oferece uma perspectiva abrangente das necessidades individuais dos alunos, como ressaltado por Williams, contribuindo para um ambiente de apoio mais eficaz.¹³² Ao compartilhar informações e experiências, os membros da equipe podem trabalhar em conjunto para identificar soluções personalizadas que atendam às necessidades específicas de cada aluno autista, promovendo assim um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

Integrar tecnologia assistiva, como aplicativos educacionais específicos para o ensino religioso, além de dispositivos de comunicação alternativa, pode ampliar significativamente a acessibilidade para alunos autistas. Essas ferramentas são especialmente projetadas para atender às necessidades individuais dos alunos, oferecendo suporte adicional na compreensão e expressão de conceitos religiosos. Como observado por Attwood, a utilização dessas tecnologias pode ser uma estratégia eficaz para promover a participação ativa e o envolvimento dos alunos autistas no ensino religioso.¹³³

A individualização do currículo desempenha um papel essencial na educação de alunos autistas. Ao adaptar o conteúdo e as atividades de acordo com as habilidades e interesses específicos de cada aluno, é possível garantir uma aprendizagem mais significativa e relevante. Essa abordagem permite que os educadores atendam às necessidades únicas de cada aluno dentro do espectro autista, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz. Shore ressalta a importância dessa individualização, destacando como ela pode

¹³¹ GRANDIN; PANEK, 2013, [n.p].

¹³² WILLIAMS, 1992, [n.p].

¹³³ ATTWOOD, A. *The complete guide to Asperger's syndrome*. London and Philadelphia, Jessica Kingsley Publishers, 2006.

maximizar o potencial de cada aluno autista e promover um engajamento mais profundo com o currículo.¹³⁴ Ao reconhecer e valorizar as diferenças individuais, os educadores podem criar um ambiente que estimula o crescimento e o desenvolvimento de cada aluno, contribuindo assim para seu sucesso acadêmico e pessoal.

Promover um ambiente de aceitação e respeito é essencial para o sucesso das estratégias pedagógicas adaptativas. Criar uma cultura inclusiva que celebre a diversidade e valorize as contribuições de todos os alunos, independentemente de suas diferenças, é fundamental para o desenvolvimento de um ambiente educacional positivo e acolhedor. Como mencionado por Grandin, é crucial reconhecer que cada aluno tem algo valioso a oferecer e que todas as experiências de aprendizado são igualmente importantes.¹³⁵ Integrar essa mentalidade de aceitação e valorização da diversidade no ambiente escolar pode promover o respeito mútuo entre os alunos e incentivar a colaboração e o apoio entre colegas. Além disso, uma cultura inclusiva pode ajudar a reduzir o estigma associado às diferenças individuais e promover um senso de pertencimento para todos os estudantes. Essa abordagem não apenas beneficia os alunos autistas, mas também cria um ambiente mais enriquecedor e positivo para toda a comunidade escolar.

A implementação de estratégias pedagógicas adaptativas é crucial para garantir que alunos autistas tenham acesso a uma educação religiosa significativa e inclusiva. Ao reconhecer as necessidades individuais desses alunos e adaptar o ambiente e o currículo de acordo, podemos promover uma experiência de aprendizado enriquecedora para todos os envolvidos. A importância da individualização do ensino e da personalização das atividades é crucial para garantir que cada aluno receba o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial educacional. Como ressaltado por Tomlinson, a individualização é a chave para maximizar o potencial de cada aluno.¹³⁶ Reconhecer e atender às necessidades individuais de cada aluno é essencial para promover o engajamento, a motivação e o sucesso acadêmico.

Ao personalizar as atividades de aprendizagem, os educadores podem adaptar o conteúdo, os métodos de ensino e as avaliações de acordo com as preferências e habilidades de cada aluno. Como observado por Robinson e Aronica, personalizar a aprendizagem significa reconhecer que cada aluno é único e aprender acontece de maneiras diferentes para diferentes

¹³⁴ SHORE, 2003, [n.p].

¹³⁵ GRANDIN; PANEK, 2013, [n.p].

¹³⁶ TOMLINSON, C.A.et al. Differentiating instruction in response to student readiness, interest, and learning profile in academically diverse classrooms: A review of literature. *Journal for the Education of the Gifted*, v. 27, n. 2-3, p. 119-145, 2003.

pessoas.¹³⁷ Essa abordagem reconhece a diversidade de estilos de aprendizagem e permite que os alunos se envolvam de maneira significativa com o material.

Além disso, a individualização do ensino permite que os educadores atendam às necessidades específicas de alunos com habilidades e interesses variados. Ao oferecer opções e oportunidades diferenciadas, os alunos são capacitados a explorar áreas de interesse pessoal e a desenvolver habilidades de maneira mais profunda e significativa. Conforme destacado por Gardner, cada aluno tem um conjunto único de talentos que devem ser reconhecidos e cultivados.¹³⁸

A personalização das atividades também promove a autonomia e a responsabilidade dos alunos em relação ao seu próprio aprendizado. Ao permitir que os alunos escolham atividades que sejam relevantes e interessantes para eles, eles se tornam mais investidos no processo de aprendizagem. Como mencionado por Júnior *et al.*, os alunos se tornam mais motivados quando têm a oportunidade de escolher o que e como aprender.¹³⁹

A individualização do ensino pode ajudar a identificar e atender às necessidades específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais. Ao adaptar o currículo e as atividades para acomodar essas necessidades, os educadores podem garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Como salientado por Sullivan e Glanz, não há alunos incapazes de aprender; há apenas diferentes maneiras de ensinar.¹⁴⁰

Outro benefício da personalização das atividades é o aumento da eficácia do ensino. Quando os alunos estão engajados e motivados, eles são mais propensos a reter informações e a desenvolver habilidades de forma mais profunda e duradoura. Como observado por Bloom, a personalização do ensino pode levar a um aumento significativo no desempenho acadêmico.¹⁴¹

A individualização pode contribuir para um ambiente de sala de aula mais inclusivo e acolhedor. Ao reconhecer e valorizar as diferenças individuais de cada aluno, os educadores podem criar um ambiente onde todos se sintam respeitados e valorizados. Como ressaltado por Rocha, cada criança merece um campeão; um adulto que nunca desista delas.¹⁴²

Em suma, a individualização do ensino e a personalização das atividades são fundamentais para promover um ambiente educacional que atenda às necessidades únicas de cada aluno. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de habilidades, interesses e estilos de

¹³⁷ ROBINSON; ARONICA, 2018, [n.p].

¹³⁸ GARDNER, 1999, [n.p].

¹³⁹ JÚNIOR *et al.* 2023, [n.p].

¹⁴⁰ SULLIVAN; GLANZ, 2000, p. 212-35.

¹⁴¹ BLOOM, B. S. *et al.* *Taxonomy of Educational Objectives*. New York: McKay, 1956.

¹⁴² ROCHA, Daniela. *Professores extraordinários: como cuidar da saúde mental e emocional dos docentes?* Literare Books, 2021.

aprendizagem, os educadores podem criar um ambiente onde todos os alunos possam prosperar e alcançar seu pleno potencial.

3.3 Uso de tecnologia assistiva e recursos auxiliares

A tecnologia assistiva desempenha um papel crucial na facilitação da participação de alunos autistas no ensino religioso. Oferecendo ferramentas e recursos adaptados, a tecnologia ajuda a atender às necessidades específicas desses alunos. Como observado por Oliveira, a tecnologia pode oferecer apoio valioso para pessoas com autismo, ajudando a reduzir as barreiras ao aprendizado.¹⁴³

Segundo Shore, a comunicação é fundamental para a participação social e educacional de alunos autistas, destacando a importância de estratégias de apoio, como o uso de aplicativos educacionais.¹⁴⁴ Os aplicativos educacionais são uma forma comum de tecnologia assistiva usada por alunos autistas, proporcionando suporte adicional na compreensão de conceitos religiosos complexos. Essas ferramentas não apenas auxiliam na aprendizagem, mas também promovem a inclusão ao oferecerem recursos adaptados às necessidades individuais dos alunos autistas.

Aplicativos como o *Proloquo2Go*, *AutisMIND*, e *Avaz* são exemplos de ferramentas que não apenas auxiliam na aprendizagem, mas também promovem a inclusão ao oferecerem recursos adaptados às necessidades individuais dos alunos autistas. *Proloquo2Go* é uma ferramenta de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) que oferece um sistema completo de símbolos, personalizável de acordo com as necessidades individuais dos usuários. Com uma interface intuitiva e disponível em vários idiomas, o *Proloquo2Go* facilita a comunicação para pessoas com dificuldades, permitindo ajustes no vocabulário e nas categorias de palavras e frases¹⁴⁵.

AutisMIND, por sua vez, é focado no desenvolvimento cognitivo e social, oferecendo atividades e jogos baseados em evidências científicas para ajudar crianças autistas a desenvolverem habilidades como o reconhecimento de emoções e a compreensão de situações sociais. O aplicativo permite a progressão personalizada, onde os pais ou cuidadores podem monitorar o avanço da criança e ajustar as atividades conforme necessário. Com gráficos

¹⁴³ OLIVEIRA *et al.*, 2023, [n.p].

¹⁴⁴ SHORE, 2003, [n.p].

¹⁴⁵ Proloquo2Go: AssistiveWare. *Proloquo2Go*. Disponível em: <https://www.assistiveware.com/products/proloquo2go>. Acesso em: 19 ago. 2024.

coloridos e uma interface amigável, o AutisMIND torna o aprendizado envolvente e divertido¹⁴⁶.

Avaz é outro aplicativo de CAA que auxilia na comunicação de crianças autistas por meio de símbolos personalizáveis e texto que é convertido em fala. Além de facilitar a comunicação em situações sociais e educacionais, Avaz integra conteúdos que podem ser usados no currículo escolar, ajudando os alunos a compreender conceitos acadêmicos de maneira mais acessível. Com um design intuitivo, o Avaz é fácil de usar tanto para as crianças quanto para professores e terapeutas, tornando-se uma ferramenta eficaz para apoiar o desenvolvimento educacional e social de alunos autistas¹⁴⁷. Esses aplicativos, ao promoverem a inclusão e o suporte personalizado, são exemplos claros de como a tecnologia assistiva pode ser adaptada para atender às necessidades específicas dos estudantes autistas no ambiente escolar.

Dispositivos de comunicação alternativa, como tablets com softwares de comunicação por símbolos, são outra forma de tecnologia assistiva. Eles ajudam os alunos autistas a expressar suas crenças religiosas e participar de discussões em sala de aula. Grandin destaca que a tecnologia pode oferecer uma ponte entre o mundo concreto e o mundo abstrato para alunos autistas.¹⁴⁸

A realidade virtual e aumentada, tecnologias em ascensão, estão cada vez mais entrelaçadas com experiências religiosas, oferecendo imersão profunda em práticas espirituais e rituais. Essas tecnologias não apenas enriquecem a vivência religiosa, mas também podem ter um impacto significativo na educação, especialmente para alunos autistas. Através de experiências tangíveis e sensoriais, essas ferramentas tecnológicas podem capacitar os alunos autistas a compreender conceitos abstratos de uma maneira mais acessível e envolvente. Attwood enfatiza que essa abordagem tecnológica pode equilibrar o campo de aprendizado, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário a informações e oportunidades educacionais.¹⁴⁹

Ferramentas de organização e gerenciamento do tempo, como aplicativos de calendário equipados com recursos de lembretes e alertas personalizáveis, também se revelam inestimáveis. Elas não apenas auxiliam os alunos autistas a acompanhar os horários de eventos religiosos e práticas de adoração, mas também os capacitam a planejar suas atividades diárias

¹⁴⁶ AutisMIND, 2024 [n.p].

¹⁴⁷ Avaz, 2024 [n.p].

¹⁴⁸ GRANDIN, 2013.

¹⁴⁹ ATTWOOD, 2006, [n.p].

com mais eficiência. Destaca-se que para alunos autistas, a organização não é apenas útil, mas essencial. Ela não apenas os ajuda a se sentir mais seguros, mas também os prepara melhor para enfrentar novas situações, proporcionando um senso de previsibilidade e controle em seu ambiente. Williams destaca que a organização é essencial para alunos autistas, ajudando-os a se sentir mais seguros e preparados para enfrentar novas situações.¹⁵⁰

Softwares de leitura de texto, uma ferramenta cada vez mais utilizada, podem desempenhar um papel crucial na adaptação de materiais de ensino religioso, promovendo maior acessibilidade. Ao facilitar o acesso às informações religiosas, esses softwares oferecem suporte essencial para alunos com dificuldades de leitura, permitindo-lhes explorar os conteúdos de forma mais autônoma. Como destacado por Grandin, a tecnologia não apenas facilita o acesso, mas também contribui para nivelar o campo de jogo educacional, assegurando que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades no aprendizado.¹⁵¹

Uma aplicação crucial da tecnologia assistiva é poder aprimorar a comunicação entre alunos autistas e líderes religiosos, fomentando interações sociais enriquecedoras e inclusão no contexto religioso. Shore ressalta que, ao possibilitar o acesso à tecnologia, os alunos podem encontrar uma poderosa ferramenta para expressarem suas necessidades e interagirem de forma mais fluida e significativa com a comunidade religiosa.¹⁵²

No entanto, é crucial reconhecer que a tecnologia assistiva não é uma solução única. Ela deve ser usada em conjunto com outras estratégias pedagógicas adaptativas e apoio individualizado. Attwood destaca que a tecnologia deve ser usada como uma ferramenta complementar.¹⁵³

A tecnologia assistiva desempenha um papel vital na inclusão de alunos autistas no ensino religioso. Ao oferecer suporte personalizado, ela ajuda esses alunos a participar ativamente das atividades religiosas e a se envolver com o conteúdo de maneira significativa. Integrar a tecnologia assistiva de forma eficaz no ambiente educacional é essencial para promover uma experiência inclusiva e acessível para todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais.

Os recursos auxiliares, como aplicativos e materiais de apoio, desempenham um papel fundamental em enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos autistas no contexto religioso. Esses recursos fornecem suporte adicional e oportunidades de engajamento que

¹⁵⁰ WILLIAMS, 1992, [n.p].

¹⁵¹ GRANDIN PANEK, 2013, [n.p].

¹⁵² SHORE, 2003.

¹⁵³ ATTWOOD, 2006, [n.p].

podem tornar o ensino mais acessível e significativo. Como destacado por Romero, os recursos auxiliares podem ajudar a tornar o aprendizado mais tangível e acessível para alunos autistas.¹⁵⁴

Um exemplo de recurso auxiliar são os aplicativos educacionais projetados especificamente para ensinar conceitos religiosos de forma interativa e envolvente. Esses aplicativos podem incluir jogos, atividades e recursos visuais que ajudam os alunos autistas a compreender e explorar os ensinamentos religiosos de maneira mais acessível. Como observado por Grandin, a tecnologia pode oferecer oportunidades únicas de aprendizado para alunos autistas.¹⁵⁵

Além dos aplicativos, materiais de apoio como livros didáticos adaptados e materiais visuais podem fornecer suporte adicional na compreensão de conceitos religiosos. Esses materiais podem ser especialmente úteis para alunos autistas que aprendem melhor por meio de estímulos visuais e concretos. Como mencionado por Shore, a adaptação de materiais pode ajudar a tornar o conteúdo mais acessível para alunos autistas.¹⁵⁶

Os recursos auxiliares também podem incluir ferramentas de comunicação alternativa, como quadros de comunicação ou sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (CAA). Essas ferramentas ajudam os alunos autistas a expressar suas crenças religiosas e participar de discussões em sala de aula de forma mais independente. Como ressaltado por Attwood, a comunicação é fundamental para a participação social e educacional de alunos autistas.¹⁵⁷

Outra categoria de recursos auxiliares são os materiais sensoriais, como texturas táteis, aromas e sons. Ao serem incorporados às atividades religiosas, esses elementos adicionais podem enriquecer a experiência tornando-a mais envolvente e sensorialmente rica. A suavidade de uma textura, o aroma calmante de um incenso ou o som sereno de uma melodia podem amplificar a conexão emocional dos alunos autistas com os ensinamentos religiosos, permitindo uma compreensão mais profunda. Como observado por Romero, a estimulação dos sentidos pode não apenas facilitar o envolvimento, mas também a compreensão dos alunos autistas, proporcionando uma jornada espiritual mais significativa.¹⁵⁸

Além disso, os recursos auxiliares podem incluir adaptações no ambiente físico da sala de aula religiosa, como áreas de relaxamento ou espaços sensoriais, que fornecem aos alunos autistas um local tranquilo para se acalmarem e se reagruparem, se necessário. Acrescentar itens como almofadas macias ou luzes suaves pode contribuir ainda mais para criar um ambiente

¹⁵⁴ ROMERO, 2023, [n.p].

¹⁵⁵ GRANDIN; PANEK, 2013, [n.p].

¹⁵⁶ SHORE, 2003.

¹⁵⁷ ATTWOOD, 2006, [n.p].

¹⁵⁸ ROMERO, 2023, [n.p].

acolhedor e confortável. Esses espaços de apoio não apenas ajudam a garantir que os alunos se sintam confortáveis e seguros durante as atividades religiosas, mas também proporcionam um ambiente propício para a concentração e participação ativa. Como mencionado por Grandin, a criação de ambientes tranquilos e adaptados pode ser incrivelmente benéfica para alunos autistas, promovendo seu bem-estar emocional e facilitando sua integração nas atividades religiosas.¹⁵⁹

Uma abordagem eficaz para a inclusão de alunos autistas é a oferta de uma ampla gama de recursos auxiliares, levando em consideração suas diversas necessidades e preferências. Isso envolve a disponibilização não apenas de materiais visuais e auditivos, mas também táteis e cinestésicos, garantindo que todos os estudantes tenham acesso às ferramentas necessárias para aprender e se engajar plenamente. Como ressaltado por Shore, essa diversidade de recursos é fundamental para atender às necessidades individuais dos alunos autistas, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e acessível.¹⁶⁰

É crucial envolver ativamente os alunos na seleção e utilização dos recursos auxiliares, proporcionando-lhes espaço para expressar suas preferências e necessidades individuais. Esse processo não só promove um senso de autonomia e responsabilidade na jornada de aprendizado religioso, mas também fortalece o comprometimento dos alunos com o ensino. Como apontado por Attwood, a participação ativa dos alunos desempenha um papel fundamental na garantia de que os recursos auxiliares sejam verdadeiramente eficazes, adaptando-se às suas necessidades específicas e maximizando os benefícios do aprendizado.¹⁶¹

Além disso, os educadores devem receber treinamento adequado sobre como integrar e usar eficazmente os recursos auxiliares em suas práticas de ensino religioso. Isso inclui aprender a adaptar e personalizar os materiais de acordo com as necessidades individuais dos alunos autistas. Como ressaltado por Romero, o treinamento de educadores é essencial para garantir o uso eficaz de recursos auxiliares.¹⁶²

Os recursos auxiliares desempenham um papel crucial na promoção da inclusão de alunos autistas em diversas atividades religiosas, estendendo-se para além do ambiente da sala de aula. Por exemplo, em retiros espirituais ou eventos comunitários, tais recursos podem ser utilizados de forma a adaptar as experiências, garantindo que atendam às necessidades específicas desses alunos. Integrar estratégias que considerem as particularidades do espectro

¹⁵⁹ GRANDIN; PANEK, 2013, [n.p].

¹⁶⁰ SHORE, 2003.

¹⁶¹ ATTWOOD, 2006, [n.p].

¹⁶² ROMERO, 2023.

autista pode contribuir significativamente para que se sintam verdadeiramente parte da comunidade religiosa. A importância dessa inclusão foi destacada por Grandin, ressaltando os benefícios que tais experiências podem trazer para o desenvolvimento e bem-estar dos alunos autistas.¹⁶³

Por último, é crucial avaliar periodicamente a eficácia dos recursos auxiliares, incorporando alguns detalhes adicionais, como a coleta de feedback direto dos alunos autistas e observações detalhadas dos educadores sobre como os recursos estão sendo utilizados e seu impacto na aprendizagem religiosa. Essa avaliação contínua, como ressaltado por Shore, é fundamental para assegurar que os recursos auxiliares permaneçam eficazes ao longo do tempo, possibilitando ajustes conforme necessário para atender às evoluções das necessidades dos alunos.¹⁶⁴

Os recursos auxiliares desempenham um papel crucial em enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos autistas no ensino religioso. Ao oferecer uma variedade de ferramentas e materiais adaptados, os educadores podem promover um ambiente inclusivo e acessível que atenda às necessidades individuais de todos os alunos, independentemente de suas diferenças. Integrar efetivamente os recursos auxiliares nas práticas de ensino religioso requer compromisso, flexibilidade e um entendimento profundo das necessidades e preferências dos alunos autistas.

Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

3.4 Colaboração entre profissionais da educação e profissionais de saúde

A colaboração interdisciplinar entre professores de ensino religioso e profissionais de saúde especializados em autismo é fundamental para garantir o sucesso educacional e o bem-estar dos alunos autistas. Ao unir conhecimentos e experiências de diferentes áreas, essa colaboração pode levar a abordagens mais abrangentes e eficazes para atender às necessidades complexas desses alunos. Como ressalta Attwood, a colaboração entre profissionais é essencial para garantir uma abordagem integrada e centrada no aluno.¹⁶⁵

Profissionais de saúde especializados em autismo, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, trazem uma compreensão profunda das características e necessidades específicas dos alunos autistas. Sua expertise pode informar e enriquecer as práticas de ensino religioso, ajudando os professores a desenvolver estratégias pedagógicas

¹⁶³ GRANDIN; PANEK, 2013, [n.p].

¹⁶⁴ SHORE, 2003.

¹⁶⁵ ATTWOOD, 2006, [n.p].

adaptativas e individualizadas. Como observado por Romero, a colaboração com profissionais de saúde pode fornecer insights valiosos sobre como apoiar alunos autistas.¹⁶⁶

Por outro lado, os professores de ensino religioso, com seu conhecimento especializado sobre os ensinamentos religiosos e as práticas espirituais, possuem também a habilidade de adaptar o currículo para atender às necessidades de diversos alunos, incluindo aqueles com autismo. Sua colaboração com profissionais de saúde especializados nessa condição pode não apenas integrar esses conhecimentos e práticas, mas também proporcionar uma educação religiosa mais inclusiva e acessível. Como ressaltado por Grandin, renomada especialista em autismo, essa sinergia entre diferentes componentes curriculares pode resultar em soluções criativas e inovadoras, beneficiando assim tanto os alunos quanto a comunidade educacional como um todo.¹⁶⁷

A colaboração interdisciplinar também é essencial para garantir uma abordagem holística e centrada no aluno no planejamento e implementação de intervenções educacionais e terapêuticas. Ao trabalhar em conjunto, professores de ensino religioso e profissionais de saúde podem desenvolver planos de apoio individualizados que abordem as necessidades acadêmicas, sociais e emocionais dos alunos autistas. Como mencionado por Shore, uma abordagem colaborativa pode garantir que todas as áreas de desenvolvimento sejam consideradas.¹⁶⁸

Além disso, é crucial ressaltar que a colaboração interdisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas, pode desempenhar um papel essencial na identificação precoce das necessidades específicas dos alunos autistas. Ao unir esforços, é possível implementar intervenções preventivas e de apoio de forma mais eficaz, agindo antes que os desafios se agravem. Essa abordagem colaborativa não apenas visa ao sucesso acadêmico, mas também busca fomentar a integração social dos alunos autistas não apenas no ensino religioso, mas em todas as esferas de suas vidas. Como destacado por Williams, a intervenção precoce é um pilar fundamental para promover um desenvolvimento saudável e adaptativo entre os alunos autistas.¹⁶⁹

A colaboração interdisciplinar entre professores de ensino religioso e profissionais de saúde é fundamental para atender às necessidades dos alunos autistas. Além da troca de informações e comunicação regular, detalhes específicos sobre os desafios enfrentados pelos alunos podem ser compartilhados, permitindo uma compreensão mais profunda de suas

¹⁶⁶ ROMERO, 2023, [n.p].

¹⁶⁷ GRANDIN; PANEK, 2013.

¹⁶⁸ SHORE, 2003, [n.p].

¹⁶⁹ WILLIAMS, 1992, [n.p].

necessidades e progressos. Essa abordagem facilita a coordenação de esforços e a tomada de decisões colaborativas para oferecer o melhor suporte possível. Como enfatizado por Attwood, a comunicação eficaz é o alicerce de uma colaboração interdisciplinar bem-sucedida.¹⁷⁰

Além disso, é importante ressaltar que a colaboração interdisciplinar entre professores de ensino religioso e a comunidade religiosa pode desempenhar um papel crucial na redução do estigma e no aumento da conscientização sobre o autismo. Ao unirem forças, esses profissionais podem não apenas promover uma cultura de inclusão e aceitação, mas também implementar práticas educacionais mais sensíveis às necessidades dos alunos autistas. Dessa forma, não só os estudantes com autismo se beneficiam, mas toda a comunidade escolar e religiosa é enriquecida por essa abordagem inclusiva e colaborativa. Como bem destacado por Grandin, a conscientização é o primeiro passo essencial para alcançar a verdadeira inclusão.¹⁷¹

Embora a colaboração interdisciplinar seja fundamental, é essencial estar ciente dos desafios que ela pode apresentar. Por exemplo, as diferenças na linguagem e na abordagem de trabalho entre profissionais de diferentes áreas podem surgir como obstáculos significativos. No entanto, superar essas barreiras é possível com a adoção de uma postura de abertura, flexibilidade e um compromisso sólido com o bem-estar dos alunos. Como destacado por Romero, a colaboração eficaz requer não apenas respeito mútuo, mas também uma abordagem profundamente centrada no aluno, onde suas necessidades e progresso são prioridades inegociáveis.¹⁷²

Para promover uma colaboração interdisciplinar eficaz e abordar desafios complexos como o apoio a crianças autistas, é imperativo investir em oportunidades de desenvolvimento profissional. Isso envolve reunir professores de ensino religioso e profissionais de saúde especializados em autismo em ambientes de aprendizado colaborativo. Como destacado por Shore, o desenvolvimento profissional é essencial para garantir que essa colaboração ocorra de maneira eficaz, permitindo a troca de conhecimentos, experiências e o cultivo de habilidades colaborativas entre os diferentes campos.¹⁷³

Além disso, a implementação eficaz de equipes multidisciplinares dedicadas à educação inclusiva e ao suporte de alunos autistas pode proporcionar um ambiente estruturado e acolhedor para a colaboração contínua e o desenvolvimento de planos de apoio individualizados. Como mencionado por Attwood, ao integrar profissionais de diversas áreas,

¹⁷⁰ ATTWOOD, 2006.

¹⁷¹ GRANDIN; PANEK, 2013, [n.p].

¹⁷² ROMERO, 2023, [n.p].

¹⁷³ SHORE, 2003, [n.p].

essas equipes podem oferecer uma abordagem holística e coordenada para atender às necessidades específicas dos alunos autistas, garantindo uma educação de qualidade e uma inclusão mais efetiva.¹⁷⁴

A colaboração interdisciplinar entre professores de ensino religioso e profissionais de saúde especializados em autismo é essencial para garantir uma educação religiosa inclusiva e acessível para todos os alunos. Ao unir conhecimentos e experiências de diferentes áreas, esses profissionais podem desenvolver abordagens mais abrangentes e eficazes para atender às necessidades complexas dos alunos autistas. Promover uma cultura de colaboração e parceria entre esses profissionais é fundamental para garantir o sucesso educacional e o bem-estar emocional dos alunos autistas no ensino religioso e em outras áreas da vida.

Exemplificar boas práticas de trabalho em equipe para atender às necessidades complexas dos alunos autistas é essencial para promover uma educação inclusiva e de qualidade. Uma dessas práticas envolve o estabelecimento de uma equipe multidisciplinar composta por professores de diferentes áreas, terapeutas, psicólogos e outros profissionais de saúde. Como destacado por Heward, o trabalho em equipe permite uma abordagem holística e coordenada para atender às necessidades dos alunos autistas.¹⁷⁵

Uma boa prática é promover a comunicação aberta e transparente entre os membros da equipe, garantindo que todos compartilhem informações relevantes sobre o aluno e suas necessidades. Essa troca constante de informações possibilita uma compreensão mais abrangente do aluno, incluindo seus desafios e potenciais, e facilita a coordenação de esforços para desenvolver e implementar intervenções eficazes. Conforme observado por Romero, a comunicação eficaz é fundamental para o sucesso do trabalho em equipe. Ademais, incentivar a participação ativa de todos os membros da equipe no processo de comunicação e estabelecer canais claros para feedback e discussão podem fortalecer ainda mais a colaboração e a eficácia das intervenções pedagógicas.¹⁷⁶

Além disso, é fundamental reconhecer e valorizar as habilidades e conhecimentos únicos de cada membro da equipe, promovendo uma cultura de respeito e colaboração. Ao reconhecer as contribuições individuais, a equipe pode aproveitar ao máximo as diversas experiências e perspectivas para beneficiar o aluno autista. Adicionalmente, incentivar a participação ativa de todos os membros, inclusive aqueles com habilidades distintas, pode potencializar ainda mais o alcance dos objetivos. Como ressaltado por Grandin, a diversidade

¹⁷⁴ ATTWOOD, 2006.

¹⁷⁵ HEWARD, 2000, [n.p].

¹⁷⁶ ROMERO, 2023, [n.p].

de habilidades pode enriquecer o trabalho em equipe e levar a soluções mais criativas, impulsionando o progresso na educação inclusiva.¹⁷⁷

Uma prática altamente eficaz é estabelecer metas e objetivos precisos para o trabalho em equipe, assegurando que todos os membros estejam completamente alinhados com os resultados desejados. Essa estratégia não apenas orienta os esforços da equipe de maneira mais eficiente, mas também facilita a avaliação do progresso ao longo do tempo. Como ressaltado por Shore, metas claras proporcionam um sentido de propósito e direção vital para o trabalho colaborativo. Essa clareza impulsiona a coesão e a produtividade, fundamentais para o sucesso em qualquer empreendimento coletivo.¹⁷⁸

Outra boa prática é promover ativamente a flexibilidade e a adaptação às necessidades em constante mudança do aluno autista, reconhecendo que cada indivíduo é único em suas necessidades e ritmos de aprendizagem. Isso exige uma abordagem colaborativa e receptiva, onde a equipe educacional esteja aberta e disposta a ajustar suas estratégias e intervenções conforme necessário para garantir o sucesso do aluno. Como destacado por Attwood e outros especialistas, a flexibilidade é uma pedra angular no atendimento eficaz e individualizado aos alunos autistas, garantindo que cada criança receba o apoio e os recursos necessários para prosperar em seu ambiente educacional.¹⁷⁹

Uma prática exemplar no ambiente de trabalho é a realização de reuniões regulares da equipe para revisar o progresso, discutir novas informações e planejar os próximos passos de forma colaborativa. Esses encontros não apenas oferecem um espaço para compartilhar insights valiosos, mas também para resolver desafios emergentes. Além disso, as reuniões mantêm todos os membros da equipe atualizados e engajados no processo, fortalecendo a coesão do grupo. Como enfatizado por Williams, essa abordagem promove a colaboração e a união da equipe, fundamentais para o sucesso dos projetos.¹⁸⁰

Além disso, é crucial fomentar uma cultura de avaliação contínua, na qual a equipe não apenas reflita sobre sua prática, mas também se empenhe constantemente em encontrar maneiras de aprimorar e melhorar suas intervenções. Essa abordagem envolve não apenas a coleta de *feedback* dos alunos, pais e colegas, mas também a meticulosa revisão de evidências e pesquisas atualizadas. Conforme destacado por Grandin, a avaliação contínua emerge como um pilar fundamental para assegurar a eficácia das intervenções educacionais.¹⁸¹

¹⁷⁷ GRANDIN; PANEK, 2013

¹⁷⁸ SHORE, S. M. 2003, [n.p].

¹⁷⁹ ATTWOOD, A. 2006, [n.p].

¹⁸⁰ WILLIAMS, D. 1992, [n.p].

¹⁸¹ GRANDIN; PANEK, 2013.

Uma estratégia altamente eficaz é fomentar a colaboração entre todos os membros envolvidos na jornada educacional de um aluno autista, incluindo a equipe escolar, os pais e outros membros da comunidade. Reconhecer que o apoio externo desempenha um papel fundamental no progresso do aluno é essencial. Isso pode abranger desde a participação ativa dos pais na elaboração de planos de apoio individualizados até a exploração de recursos adicionais na comunidade para enriquecer as intervenções da escola. Como destacado por Heward, a cooperação entre a escola, a família e a comunidade é uma peça-chave para assegurar o sucesso educacional e pessoal do aluno autista.¹⁸²

Uma prática exemplar é promover uma abordagem baseada em evidências, onde as intervenções são informadas por pesquisas científicas e melhores práticas reconhecidas. Isso garante que a equipe esteja utilizando métodos comprovados e eficazes para apoiar o aluno autista, maximizando suas chances de sucesso. Como ressaltado por Myles et al., a base em evidências é fundamental para a tomada de decisões informadas e eficazes, proporcionando um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor. Além disso, essa abordagem promove a colaboração entre pais, educadores e profissionais de saúde, garantindo uma prestação de cuidados integrada e holística para o desenvolvimento pleno do aluno.¹⁸³

Uma excelente abordagem é fomentar a autogestão e o empoderamento do aluno autista, estimulando-o a desempenhar um papel proativo em sua jornada de aprendizado e crescimento. Essa prática abarca o ensino de habilidades cruciais, como autorregulação, defesa pessoal e solução de problemas, capacitando o aluno a encarar obstáculos e buscar apoio quando necessário. Como destacado por Attwood, o fortalecimento do aluno é essencial para cultivar sua independência e autoestima, formando as bases de sua autonomia e confiança em si mesmo.¹⁸⁴

Além disso, é importante promover uma cultura de resiliência e crescimento, onde os membros da equipe vejam os desafios como oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Isso requer uma abordagem positiva e proativa para lidar com dificuldades e obstáculos, buscando sempre soluções construtivas e colaborativas. Como ressaltado por Williams, a resiliência é a chave para superar desafios e alcançar o sucesso.¹⁸⁵

Exemplificar boas práticas de trabalho em equipe para atender às necessidades complexas dos alunos autistas requer compromisso, colaboração e uma abordagem centrada no

¹⁸² HEWARD, 2000, [n.p].

¹⁸³ MYLES, 2007, [n.p].

¹⁸⁴ ATTWOOD, 2006, [n.p].

¹⁸⁵ WILLIAMS, D. *Nobody Nowhere: The Extraordinary Autobiography of an Autistic*. New York: Avon, 1992. Dawn Prince-Hughes. *Songs of the Gorilla Nation*.

aluno. Conforme destacado por Attwood, a colaboração entre professores, profissionais de apoio, terapeutas e familiares é essencial para garantir uma abordagem abrangente e eficaz na educação de alunos autistas.¹⁸⁶ Ao promover a comunicação aberta, a flexibilidade, a avaliação contínua e o empoderamento do aluno, a equipe pode criar um ambiente de apoio e aprendizado que promova o sucesso e o bem-estar do aluno autista.

No contexto da interseção entre o ensino religioso e a aprendizagem de alunos autistas no ensino fundamental anos finais, surgem desafios específicos relacionados à compreensão de conceitos abstratos e à interação social. Como ressaltado por Myles, alunos autistas podem ter dificuldades em entender conceitos religiosos que envolvem abstração e metáfora.¹⁸⁷ Além disso, a interação social requerida no ambiente religioso pode representar um desafio para esses alunos, devido às suas dificuldades de comunicação e interação social.

No entanto, ao serem implementadas estratégias pedagógicas inclusivas e adaptativas há uma promoção de uma aprendizagem significativa para esses alunos. A utilização de materiais visuais, como pictogramas e vídeos explicativos, pode facilitar a compreensão de conceitos religiosos. Além disso, a adaptação do currículo para incluir atividades práticas e concretas pode ajudar os alunos autistas a se envolverem mais ativamente com os conteúdos religiosos.¹⁸⁸

É fundamental que os educadores recebam formação adequada em relação às necessidades dos alunos autistas e às estratégias pedagógicas inclusivas. Conforme sugerido por Heward, programas de desenvolvimento profissional que abordam a inclusão de alunos autistas no contexto religioso podem capacitar os educadores a implementar práticas eficazes.¹⁸⁹ A conscientização sobre a diversidade de estilos de aprendizagem e a disponibilidade de recursos e apoio são fundamentais para garantir o sucesso da inclusão no ensino religioso.

Em suma, a interseção entre o ensino religioso e a aprendizagem de alunos autistas no ensino fundamental anos finais pode ser abordada de maneira eficaz através da implementação de estratégias pedagógicas inclusivas e adaptativas. Ao reconhecer as necessidades individuais dos alunos autistas e oferecer suporte adequado, é possível promover uma aprendizagem significativa e uma experiência enriquecedora no ensino religioso.

¹⁸⁶ ATTWOOD, 2006, [n.p].

¹⁸⁷ MYLES, 2007, [n.p].

¹⁸⁸ GRANDIN; PANEK, 2013 [n.p].

¹⁸⁹ HEWARD, William L. *Exceptional children: An introduction to special education*. Upper Saddle River, NJ: Merrill, 2000.

CONCLUSÃO

A presente dissertação investigou a interseção entre o ensino religioso e a aprendizagem de alunos autistas no ensino fundamental anos finais, destacando a importância de estratégias pedagógicas inclusivas e adaptativas. O estudo revelou que a educação religiosa, quando adaptada às necessidades específicas dos alunos autistas, pode promover uma participação significativa e inclusiva, contribuindo para a formação da identidade espiritual e o desenvolvimento global desses alunos.

Neste estudo, abordamos o ensino religioso no contexto educacional, analisando seu histórico, a liberdade religiosa e a laicidade, além das diversas abordagens pedagógicas e metodologias utilizadas. Destacamos os desafios e oportunidades que o ensino religioso enfrenta atualmente. No segundo capítulo, exploramos o processo de aprendizagem de alunos autistas no ensino fundamental, apresentando as características do autismo e suas implicações na aprendizagem religiosa. Discutimos estratégias de ensino inclusivas, adaptações curriculares e materiais didáticos específicos, bem como as experiências e desafios enfrentados pelos educadores. No último capítulo, investigamos a integração do ensino religioso com a aprendizagem de alunos autistas, considerando suas necessidades específicas e propondo estratégias pedagógicas adaptativas. Enfatizamos o uso de tecnologia assistiva e recursos auxiliares, além da importância da colaboração entre profissionais da educação e da saúde para promover uma educação religiosa inclusiva e eficaz.

A análise evidenciou que, para que o ensino religioso seja verdadeiramente inclusivo, é essencial considerar as particularidades do autismo, tais como as dificuldades de interação social e comunicação. Estratégias como adaptações curriculares, uso de materiais didáticos apropriados e a integração de tecnologia assistiva mostraram-se fundamentais para facilitar a aprendizagem desses alunos. Além disso, a colaboração entre educadores e profissionais de saúde foi identificada como crucial para a criação de um ambiente educacional que atenda plenamente às necessidades dos alunos autistas.

Os desafios encontrados ao longo da pesquisa, como a escassez de materiais específicos e estudos aprofundados sobre a adaptação do ensino religioso para alunos autistas, reforçam a necessidade de um maior investimento acadêmico e prático nesse campo. A literatura existente, embora rica em discussões sobre inclusão e educação especial, ainda é limitada quando se trata da interseção específica entre o ensino religioso e o autismo. Essa lacuna evidencia a urgência de mais pesquisas que possam fornecer dados empíricos e teorias robustas para guiar práticas educacionais mais inclusivas.

Para futuros estudos, sugere-se a exploração de várias linhas de investigação: Estudos empíricos longitudinais que investiguem ao longo do tempo os impactos das adaptações pedagógicas no ensino religioso sobre o desenvolvimento acadêmico e social de alunos autistas. Análises comparativas internacionais que comparem práticas e políticas de ensino religioso inclusivo em diferentes contextos culturais e educacionais, identificando modelos de sucesso que possam ser adaptados a outras realidades. Desenvolvimento de materiais didáticos específicos para o ensino religioso voltados para alunos autistas, avaliando sua eficácia e aceitação entre alunos e educadores. E estudos sobre os efeitos de programas de formação contínua para educadores em práticas inclusivas no ensino religioso, visando aprimorar a capacitação profissional e a qualidade da educação oferecida.

A inclusão de alunos autistas no ensino religioso não é apenas uma questão de justiça social, mas também de enriquecimento da experiência educativa para todos os envolvidos. Através de práticas pedagógicas adaptativas e uma abordagem colaborativa entre educação e saúde, é possível criar um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade, promovendo o desenvolvimento pleno e a participação ativa de todos os alunos.

Este estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre a inclusão de alunos autistas no ensino religioso, oferecendo insights valiosos e apontando direções para futuras pesquisas. A implementação de estratégias pedagógicas inclusivas, baseadas em evidências e teorias sólidas, pode transformar o ensino religioso em uma experiência enriquecedora e significativa para todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Antônio Carlos Luiz. Além da sala de aula: parcerias entre professor, família e escola na Educação Inclusiva. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 7, p. 218-232, 2023.
- ASHBURNER, Jill; ZIVIANI, Jenny; RODGER, Sylvia. Sensory processing and classroom emotional, behavioral, and educational outcomes in children with autism spectrum disorder. *The American Journal of Occupational Therapy*, v. 62, n. 5, p. 564-573, 2008.
- ATTWOOD, A. *The complete guide to Asperger's syndrome*. London and Philadelphia, Jessica Kingsley Publishers, 2006.
- ATTWOOD, Tony. Frameworks for behavioral interventions. *Child and adolescent psychiatric clinics*, v. 12, n. 1, p. 65-86, 2003.
- ATTWOOD, Tony. Strategies for improving the social integration of children with Asperger syndrome. *Autism*, v. 4, n. 1, p. 85-100, 2000.
- AUTISMIND: AutisMIND. *AutisMIND: Cognitive and Social Development App for Autism*. Disponível em: <https://www.autismind.com/>. Acesso em: 19 ago. 2024.
- AVAZ: Avaz. *Avaz App - AAC App for Autism & Communication*. Disponível em: <https://www.avazapp.com/>. Acesso em: 19 ago. 2024.
- BANKS, J. A. Diversity, group identity, and citizenship education in a global age. *Educational Researcher*, v. 37, n. 3, p. 129-139, 2008.
- BLOOM, B. S. et al. *Taxonomy of Educational Objectives*. New York: McKay, 1956.
- BORIN, L. C. *História do ensino religioso no Brasil*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2018.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.
- BRASIL. Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 8/2010, aprovado em 5 de maio de 2010. Brasília, DF, 2010.
- BYRAM, M. *Teaching and assessing intercultural communicative competence: Revisited*. Bristol: Multilingual Matters, 2020.

DA SILVA OLIVEIRA, Ádelly Kalyne; DA FONTE, Renata Fonseca Lima. Multimodalidade nas práticas sociais de crianças autistas no processo de aquisição da linguagem. *Entrepalavras*, v. 12, n. 3, p. 374-397, 2023

DANTAS, D. C. O ensino religioso escolar: modelos teóricos e sua contribuição à formação ética e cidadã. *Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 2, n. 4, p. 112-124, 2004.

DE OLIVEIRA, A. C. Ensino Religioso na educação básica: desafios e perspectivas. *Revista da Graduação*, v. 5, n. 1, 2012.

DE SALAMANCA, Declaração. linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Corde, 1994. UNESCO

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. (1948). Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Recuperado de: <https://www.un.org/pt/universal-declaration-human-rights/>.

DEWEY, John. *Education and democracy*. New York: Macmillan. 1916.

DINIZ, Debora; LIONÇO, Tatiana; CARRIÃO, Vanessa. *Laicidade e ensino religioso no Brasil*. Unesco, Representação no Brasil, 2010.

DOMINGOS, M. D. F. N. Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, v. 9, 2009.

DOS ANJOS, A. M. B. A importância da formação continuada dos professores de ensino religioso do município de Colatina. In: *TOTUM - Periódico de Cadernos de Resumos e Anais da Faculdade Unida de Vitória*, v. 1, n. 1, 2014

DURKHEIM, É. *Da Divisão do Trabalho Social*. São Paulo: Martins Fontes, 1893.

DURKHEIM, Emile. *Education and sociology*. Simon and Schuster, 1956.

ELIADE, Mircea. *The sacred and the profane: The nature of religion*. Houghton Mifflin Harcourt, 1959.

ERANDI, L. Vulnerabilidade social em escola pública - possibilidades de abordagem no Ensino Religioso. *Anais dos Simpósios da ABHR*, v. 13, 2012.

FERREIRA, Renan da Costa *et al.* *Constituir-se docente no ensino religioso: memórias, trajetórias, desafios e possibilidades no processo autoformativo de docentes da Rede Marista de Educação*. 2020.

FOMBONNE, Eric. Epidemiology of pervasive developmental disorders. *Pediatric research*, v. 65, n. 6, p. 591-598, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Janaína Santos Reus *et al.* *O ensino religioso como facilitador do diálogo inter-religioso*. 2019.

- FRITH, Uta. *Autism: Explaining the enigma*. Cambridge, Mass.: Blackwell publishing, 2003.
- GARDNER, Howard. *O verdadeiro, o belo e o bom: os princípios básicos para uma nova educação*. São Paulo: Objetiva, 1999.
- GRANDIN, Temple. *The way I see it: A personal look at autism & Asperger's*. Future Horizons, 2011.
- GRANDIN, Temple. *Thinking in pictures, expanded edition: My life with autism*. Vintage, 2008.
- GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. *The autistic brain: Thinking across the spectrum*. Houghton Mifflin Harcourt, 2013
- GRAY, Carol. *The new social story book*. Future Horizons, 2010.
- GUERRA, Hudson Holanda et al. *A psicologia da religião: a relação entre psicologia da educação e formação escolar*. 2020.
- HABERMAS, Jürgen. *Between naturalism and religion: Philosophical essays*. Polity Press, 2008.
- HATTIE, John; TIMPERLEY, Helen. The power of feedback. *Review of educational research*, v. 77, n. 1, p. 81-112, 2007.
- HEWARD, William L. *Exceptional children: An introduction to special education*. Upper Saddle River, NJ: Merrill, 2000.
- HIGASHIDA, Naoki. *The reason I jump: The inner voice of a thirteen-year-old boy with autism*. Knopf Canada, 2013.
- HULL, John. *The Future of Religious Education*. Londres: Routledge, 2006.
- JACKSON, Robert. A retrospective introduction to religious education: An interpretive approach. *Discourse and Communication for Sustainable Education*, v. 7, n. 1, p. 149-160, 2016.
- JACKSON, Robert. *Rethinking Religious Education and Plurality: issues in diversity and pedagogy*. Londres: Routledge, 2004.
- JOCHEM, Bruna et al. *Formação continuada de professores no estado de Santa Catarina sobre o transtorno do espectro autista*. Monografia. UFSC, Florianópolis, 2019.
- JÚNIOR, João Fernando Costa et al. Metodologias Ativas de Aprendizagem e a Promoção da Autonomia do Aluno. *Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais*, p. e00092-e00092, 2023.
- LEGARY JR, Robert A. College Students with Autism Spectrum Disorder: Perceptions of Social Supports That Buffer College-Related Stress and Facilitate Academic Success. *Journal of Postsecondary Education and Disability*, v. 30, n. 3, p. 251-268, 2017.

LERNER, Matthew D. et al. Autism spectrum disorder. In J. N. BUTCHER P. C. KENDALL (Eds.), *APA handbook of psychopathology: Child and adolescent psychopathology* (pp. 447–471). American Psychological Association. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 2010.

LIMA e SILVA, J. F., & SOUSA CARVALHO MONTE, M. B. Ensino Religioso Escolar dialogando com a Educação e as Ciências das Religiões. *Revista Brasileira De História Das Religiões*, v.15, n. 44, p. 51-69, 2022. <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v15i44.63823>

LIMA, Aline Pereira. *O uso da religião como estratégia de educação moral em escolas públicas e privadas de Presidente Prudente*. 2008.

LIPOVETSKY, G.; DO VAZIO, A. *Era. ensaio sobre o Individualismo Contemporâneo*. Col. Antopos. Lisboa: Relógio D'Água, 1988.

LOVAAS, O. Ivar. Behavioral treatment and normal educational and intellectual functioning in young autistic children. *Journal of consulting and clinical psychology*, v. 55, n. 1, p. 3, 1987.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*. Summus Editorial, 2015.

MARQUES, Liana Vale dos Santos. *O meu mundo é o teu mundo: estratégias de inclusão de alunos com autismo em escolas regulares*. 2016. Dissertação de Mestrado.

MENEZES, Adriana Rodrigues Saldanha de et al. *Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?*. 2012.

MESIBOV, Gary B.; SHEA, Victoria. The TEACCH program in the era of evidence-based practice. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 40, p. 570-579, 2010.

MILLS, Bruce. Autism and the Imagination. In: *Autism and representation*. Routledge, 2010. p. 125-140.

MUNDY, Peter; NEWELL, Lisa. Attention, joint attention, and social cognition. *Current directions in psychological science*, v. 16, n. 5, p. 269-274, 2007.

MYLES, Brenda Smith. *Autism spectrum disorders: a handbook for parents and professionals*, 2007.

OLIVEIRA, Juliana et al. *Autismo e tecnologia: uma revisão crítica da literatura sobre inclusão digital*. Trabalho de Conclusão de curso, Instituto Federal Goiano, 2023.

PASSOS, Marcos Paulo de. *Informação e Educação: um estudo sobre as relações entre atitudes, saberes e dispositivos culturais*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2018

PAULY, Evaldo Luis. O dilema epistemológico do ensino religioso. *Revista Brasileira de Educação*, n. 27, p. 172-182, Set /Out /Nov /Dez 2004.

PIMENTEL, Andréia Ferreira et al. *Autismo e ensino religioso: desafios e expectativas*. 2020.

PRIZANT, B. M.; WETHERBY, A. M.; RYDELL, P. J. Communication intervention issues for children with autism spectrum disorders. In A. M. WETHERBY; B. M. PRIZANT (Eds.), *Autism spectrum disorders: A transactional developmental perspective* (pp. 193–224). Baltimore: Brookes, 2000.

PROLOQUO2GO: AssistiveWare. *Proloquo2Go*. Disponível em: <https://www.assistiveware.com/products/proloquo2go>. Acesso em: 19 ago. 2024.

RAMOS, Marielle Alves Silva. *Autismo e inclusão escolar: O cotidiano nas escolas regulares e a inclusão dos alunos com (TEA)*. 2022.

ROBINSON, Ken; ARONICA, Lou. *Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação*. Penso Editora, 2018.

ROCHA, Daniela. *Professores extraordinários: como cuidar da saúde mental e emocional dos docentes?* Literare Books, 2021.

ROCHA, S. N. *A importância da família na educação do ser social em interface com o ensino religioso*. Trabalho Final de Mestrado Profissional. Faculdades EST, São Leopoldo, 2011.

RODRIGUES, Elisa. Questões epistemológicas do ensino religioso: uma proposta a partir da ciência da religião. *Interações*, v. 8, n. 14, p. 230-241, 2013.

ROMERO, Andrea Veronica Morales. *Metodologias de interação e comunicação para crianças com TEA*. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Psicólogo no curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC 2023.

RYTIVAARA, Anna; VEHKAKOSKI, Tanja. What is individual in individualised instruction? Five storylines of meeting individual needs at school. *International Journal of Educational Research*, v. 73, p. 12-22, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estudos CEBRAP*, p. 71-94, 2007.

SANTOS, Carmen Terezinha Mauricio dos. *Crises do mundo contemporâneo, mediação de conflitos e Ensino Religioso: um estudo com alunos e professores do ensino fundamental de instituições públicas de educação*. São João do Polêsine – RS, 2020.

SANTOS, E.S. *Ensino religioso: importância e desafios nas escolas públicas brasileiras*. Monografia apresentada ao Curso de Especialização fundamentos da Educação. João Pessoa, 2014.

SHORE, Stephen M. *Beyond the wall: Personal experiences with autism and Asperger syndrome*. Kansas: AAPC Publishing, 2003.

SKRESLET, Stanley H. The Future of Faith. *International Bulletin of Mission Research*, v. 34, n. 1, p. 52, 2010.

SMITH MYLES, B.; SIMPSON, R. L.; KNOBLOCK, J. *Asperger syndrome: A guide for educators and parents*. Austin, TX: Pro-Ed, 1998.

SMITH, Aoife; PRENDEVILLE, Paula; KINSELLA, William. Using preferred interests to model social skills in a peer-mentored environment for students with special educational needs. *International Journal of Inclusive Education*, v. 22, n. 8, p. 921-935, 2018.

SOUZA, Daniele Resende. *Religião, laicidade e democracia na educação brasileira*. Brasília, 2017.

SOUZA, Rodrigo Augusto de. O ensino religioso no Brasil: Uma abordagem histórica a partir dos parâmetros curriculares nacionais. In: *EDUCERE - Congresso de Educação da PUCPR* - Curitiba. 2006.

STRECK, Gisela Waechter. O Ensino religioso e a diversidade religiosa no Brasil: desafios para a educação. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, v. 4, n. 1, p. 261-276, 2012.

SULLIVAN, Susan; GLANZ, Jeffrey. Alternative approaches to supervision: Cases from the field. *Journal of curriculum and supervision*, v. 15, n. 3, p. 212-35, 2000.

TEODORO, Grazielle Cristina; GODINHO, Máira Cássia Santos; HACHIMINE, Aparecida Helena Ferreira. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. *Research, Society and Development*, v. 1, n. 2, p. 127-143, 2016.

THOMAS, Keith. *Religion and the Decline of Magic: studies in popular beliefs in sixteenth and seventeenth-century England*. Londres: Penguin, 2005.

TILLICH, Paul. *Dynamics of faith*. Zondervan, 2001

TOMLINSON, Carol Ann et al. Differentiating instruction in response to student readiness, interest, and learning profile in academically diverse classrooms: A review of literature. *Journal for the Education of the Gifted*, v. 27, n. 2-3, p. 119-145, 2003.

WESTERHOFF, J H. *Will our children have faith?* New York: Seabury Press, 1976

WILLE, Lino Lange. *Revisitando a perspectiva dos professores do ensino religioso em sala de aula*. Cacequi, RS, 2020.

WILLIAMS, Donna. *Nobody Nowhere: The Extraordinary Autobiography of an Autistic* (New York: Avon, 1992); Dawn Prince-Hughes. *Songs of the Gorilla Nation*.

ZORTÉA, Valéria Gon *As competências socioemocionais e o ensino religioso: aplicabilidade no contexto escolar com o aporte das tecnologias digitais educacionais*. Dissertação de Mestrado. Faculdade Unida de Vitória, 2021.

APÊNDICE

Faculdade Unida.

Disciplina: Ensino Religioso

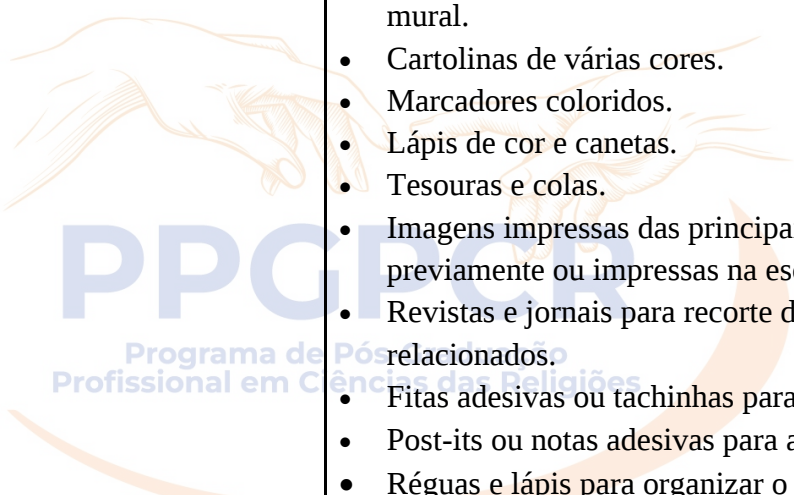
Professora: Patricia Bertoli Moreschi

Turma Mestrado: 2024/01

**PLANO DE AULA COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO NO
ENSINO FUNDAMENTAL II.**

Professora: Patricia Bertoli Moreschi
Componente Curricular: Ensino Religioso
Série: 8º e 9º anos.

Tema:	Diversidade Religiosa e Respeito às Diferenças
Objetos do conhecimento:	Diversidade Religiosa
Habilidades e Competências:	EF08ER01: Identificar e respeitar a diversidade de crenças, religiões e filosofias de vida. EF08ER02: Reconhecer e analisar a presença de diferentes tradições religiosas no Brasil. EF09ER01: Analisar a relação entre a religião, cultura e sociedade. EF09ER02: Avaliar o impacto das religiões nas manifestações culturais e no comportamento das pessoas. EF09ER03: Participar de discussões de forma respeitosa, valorizando a diversidade de crenças e opiniões.
Objetivos:	Compreender a Diversidade Religiosa: Levar os alunos a conhecerem as diferentes religiões existentes no Brasil e no

3/08/2024.	mundo, reconhecendo suas principais características e tradições. Promover o Respeito às Diferenças: Desenvolver atitudes de respeito e tolerância em relação às diferentes crenças e práticas religiosas. Analisar a Influência das Religiões: Refletir sobre como as religiões influenciam a cultura, os valores e o comportamento das pessoas. Estimular o Pensamento Crítico: Incentivar os alunos a questionarem e analisarem criticamente a presença e o papel das religiões na sociedade.
Recursos Metodológicos.	Atividade Prática: Criação de um mural temático sobre diversidade religiosa.
Materiais utilizados 	• Papel pardo ou cartolina grande para servir de base para o mural. • Cartolinas de várias cores. • Marcadores coloridos. • Lápis de cor e canetas. • Tesouras e colas. • Imagens impressas das principais religiões (obtidas previamente ou impressas na escola). • Revistas e jornais para recorte de imagens e textos relacionados. • Fitas adesivas ou tachinhas para fixar o mural na parede. • Post-its ou notas adesivas para anotações adicionais. • Réguas e lápis para organizar o layout do mural.
Desenvolvimento da aula perspectivas interdisciplinares e lúdicas.	Para desenvolver a atividade prática de criação de um mural temático sobre diversidade religiosa, adotaremos uma abordagem interdisciplinar e lúdica. Inicialmente, explicaremos aos alunos o objetivo da atividade, que é criar um mural que represente a diversidade religiosa e destacar a importância de compreender e respeitar diferentes religiões para promover uma convivência harmoniosa. Em seguida, dividiremos a turma em grupos de 4 a 5 alunos, cada um escolhendo uma religião específica para pesquisar e representar no mural. As opções de religiões podem incluir Cristianismo, Islamismo, Hinduísmo, Budismo, Judaísmo, religiões afro-brasileiras e religiões indígenas. Os grupos terão 15 minutos para pesquisar aspectos como história, crenças, tradições, festividades e símbolos da religião escolhida, utilizando materiais de pesquisa como livros, artigos impressos e tablets/computadores com acesso à internet.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 13/08/2024.	Após a pesquisa, os grupos terão 20 minutos para criar elementos visuais que representem a religião escolhida. Para isso, utilizarão papel pardo ou cartolina, marcadores, lápis de cor, tesouras, colas e imagens impressas. Os alunos deverão produzir textos informativos, imagens de símbolos, fotos de festividades e recortes de revistas, organizando esses elementos de forma criativa e visualmente atraente. Na sequência, os grupos colaborarão para montar o mural coletivo, dispondo seus elementos de maneira organizada e informativa. Após a montagem, cada grupo terá 20 minutos para apresentar brevemente os principais pontos sobre a religião que estudaram, explicando os elementos que criaram e respondendo a perguntas dos colegas. Para finalizar, promoveremos uma discussão reflexiva de 10 minutos sobre o que os alunos aprenderam com a atividade. Eles serão incentivados a refletir sobre a importância da diversidade religiosa e como ela enriquece a cultura e a sociedade. Esta atividade integra diversas disciplinas, como História, Geografia, Arte, Literatura e Sociologia, e utiliza métodos lúdicos para engajar os alunos de forma ativa e dinâmica. Com isso, buscamos promover um aprendizado significativo sobre a diversidade religiosa e o respeito às diferenças, desenvolvendo habilidades de pesquisa, comunicação, criatividade e trabalho em equipe.
Propostas de interação com os/as alunos/as	Durante a atividade prática de criação do mural sobre diversidade religiosa, os alunos serão envolvidos em diversas interações para promover o engajamento e participação ativa. Inicialmente, haverá um brainstorming para compartilhar ideias. Os alunos dividirão tarefas, discutirão em grupo, receberão feedback e farão apresentações seguidas por debates. A atividade terminará com uma reflexão para consolidar aprendizados. Essas interações buscam criar um ambiente de aprendizado colaborativo e reflexivo, estimulando o interesse e compreensão da diversidade religiosa.
Processo avaliativo	O processo avaliativo desta atividade prática será contínuo e abrangente, considerando aspectos como participação nas discussões, qualidade da pesquisa, criatividade na criação do mural, habilidades de comunicação durante apresentações e debates, trabalho em equipe e reflexão crítica.
Referência:	http://basenacionalcomum.mec.gov.br/